

**INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA BIODINÂMICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA BIODINÂMICA**

CARLOS ANTONIO DOS SANTOS

**ABORDAGEM CORPORAL REICHIANA E NEO-REICHIANA: INTERFACES DA
ANÁLISE BIOENERGÉTICA E DA PSICOLOGIA BIODINÂMICA**

VITÓRIA-ES

2019

CARLOS ANTONIO DOS SANTOS

**ABORDAGEM CORPORAL REICHIANA E NEO-REICHIANA: INTERFACES DA
ANÁLISE BIOENERGÉTICA E DA PSICOLOGIA BIODINÂMICA**

Monografia apresentada ao Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica, como requisito parcial, para a conclusão do curso de especialização em Psicologia Biodinâmica, sob a orientação do Professor Doutor Ricardo do Amaral Rego.

VITÓRIA-ES

2019

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato a todos os professores que contribuíram para ampliarem meus conhecimentos a respeito da Abordagem Corporal reichiana e neorreichiana e apresentar a Psicologia Biodinâmica como mais um recurso, teórico-metodológico, para ser utilizado nas minhas atividades como psicólogo clínico.

Ao meu amigo Jonatas que, com sua sensibilidade e inteligência, soube ver e ouvir e acolher minhas inquietações, tanto pessoais como profissionais, com muita paciência e afetividade. Grato pela nossa amizade.

A todos os meus pacientes pela confiança e entrega durante os atendimentos, nesta busca e descobertas por caminhos, às vezes doloridos, mas também de muito prazer e alegria por sentir o corpo vivo e pulsante em vários momentos do processo.

Aos colegas da turma, pelas trocas de conhecimentos, pelos pontos de vistas divergentes e convergentes, tão necessários ao crescimento pessoal e coletivo.

Ao Ricardo Rego, a quem eu admiro e respeito muito, obrigado por ter confiado em mim e trazer a Biodinâmica novamente para Vitória e para minha vida. O seu jeito de “ser sendo, terapeuta biodinâmico” contribui muito para o meu crescimento pessoal e profissional, aprendi com você que a vida é um eterno “deixa vir...”, parafraseando Lulu Santos, “um mar de ondas num ir e vir infinito”. Mais uma vez, reafirmo, sinto-me um privilegiado por conviver com você mais de perto, nas suas vindas a Vitória, tenho muita gratidão por ter você como mestre, parceiro e amigo.

Agradeço à minha querida esposa Gorette que, além de ajudar na formatação do texto, está sempre presente, apoiando-me, incentivando-me e compreendendo o meu modo de ser sendo um eterno aprendiz, com seu jeito de ser firme, fiel e amorosa. Sou eternamente grato, por ter você como mulher e companheira nessa viagem chamada vida. Você é meu porto seguro.

Aos meus filhos Vinícius e Igor, frutos de uma relação conjugal amorosa e verdadeira, por isso, tesouros preciosos, meu *leitmotiv*... Agradeço todos os dias por este presente de Deus.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram neste processo de mais uma formação em minha vida.

SUMÁRIO

RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 AS CINCO PRINCIPAIS VERTENTES DA ABORDAGEM CORPORAL REICHIANA E NEORREICHIANA.....	13
2.1 A ORGONOTERAPIA DE WILHELM REICH	13
2.1.1 O Orgônio e a Orgonoterapia	15
2.1.2 Equipamentos criados por Reich	16
2.2 A VEGETOTERAPIA DE FEDERICO NAVARRO	18
2.2.1 Federico Navarro e o surgimento da Vegetoterapia	18
2.2.2 O desenvolvimento da Vegetoterapia a partir de Navarro	18
2.2.3 Vegetoterapia e a Somatopsicodinâmica de Navarro	19
2.2.4 Os actings da Vegetoterapia	24
2.3 A BIOCÓSMOSE DE DAVID BOADELLA	29
2.3.1 David Boadella: vida e obra	30
2.3.2 Fundamentos teóricos da Biocósmose	33
2.4 A BIOENERGÉTICA DE ALEXANDER LOWEN	41
2.4.1 A vida e obra de Alexander Lowen	41
2.4.2 O desenvolvimento da Bioenergética de Alexander Lowen	46
2.4.3 Objetivos da Análise Bioenergética	48
2.4.4 O conceito de Energia.....	49
2.4.5 O processo de carga e descarga	49
2.4.6 O organismo: Fluxo e Movimento	50
2.4.7 O papel da respiração	51
2.4.8 Cadeira para respirar (Stool)	51

2.4.9 Análise do caráter, segundo Lowen	51
2.5 A PSICOLOGIA BIODINÂMICA DE GERDA BOYSON	56
2.5.1 O desenvolvimento da Psicologia Biodinâmica	56
2.5.2 Definição de Psicologia Biodinâmica	58
2.5.3 Objetivos da Psicologia Biodinâmica	59
2.5.4 Conceitos fundamentais	59
2.5.5 Ciclo vasomotor	61
2.5.6 A psicoperistalse e autorregulação	62
2.5.7 O conceito de Energia	62
2.5.8 A Psicologia Biodinâmica e suas aplicações	63
2.5.9 As principais técnicas da Psicologia Biodinâmica	64
2.5.10 A Vegetoterapia Biodinâmica	65
2.5.11 A Massagem Biodinâmica	66
2.5.12 O toque na Psicologia Biodinâmica	66
2.5.13 As indicações e contra-indicações	67
3 ANÁLISE BIOENERGÉTICA E A PSICOLOGIA BIODINÂMICA: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS	71
4 INTERFACES DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA E DA PSICOLOGIA BIODINÂMICA	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87

Quero ignorado, e calmo
Por ignorado, e próprio
Por calmo, encher meus dias
De não querer mais deles.

Aos que a riqueza toca
O ouro irrita a pele.
Aos que a fama bafeja
Embacia-se a vida.

Aos que a felicidade
É sol, virá a noite.
Mas ao que nada espera
Tudo que vem é grato.

Fernando Pessoa

RESUMO

Essa pesquisa é fruto de minha experiência profissional, como psicólogo e professor do curso de Psicologia, da Faesa – Centro Universitário, psicólogo clínico, CBT em Análise Bioenergética, aluno e monitor do curso de especialização em Psicologia Biodinâmica. A partir de um seminário de apresentação de cinco das principais vertentes da Abordagem Corporal Reichiana e Neorreichiana, foi possível aprofundar a temática e conhecer o pensamento e a reflexão crítica dos alunos sobre o assunto. A maioria destes aponta mais semelhanças do que divergências, no entanto, para alguns, era difícil identificar divergências, apesar de saberem de sua existência. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar teoricamente cinco das principais vertentes da Abordagem Corporal Reichiana e Neorreichiana, com destaque para a Análise Bioenergética e a Psicologia Biodinâmica, as divergências e convergências entre estas duas escolas psicoterápicas. Em face disso, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos, periódicos, via internet, material publicado na imprensa (jornais e revistas) referente ao tema. Os dados foram analisados a partir do referido Seminário, de apresentação das principais vertentes da Abordagem Corporal reichiana e neorreichiana realizada durante as aulas, dos textos elaborados pelos estudantes e das anotações deste pesquisador das experiências vividas na clínica. Espera-se, assim, contribuir com informações que subsidiem as ações de outros profissionais ligados a esta área do conhecimento, contribuindo não só para ampliar os conhecimentos relacionados à Abordagem Corporal de base reichiana, como também favorecer outros estudiosos interessados na temática em estudo.

Palavras-Chave: Orgonoterapia. Vegetoterapia. Biossíntese. Bioenergética. Biodinâmica.

ABSTRACT

This research is the result of my professional experience, as a psytherapist and member of the Psychology faculty at FAESA University, clinical psychologist, CBT in Bioenergetic Analysis, student and teaching assistant of Biodynamic Psychology specialization. As of a seminar presenting five main aspects of the Reichiana and Neorreichiana Body Approach, it was possible to deepen the theme and to know the students' critical thinking and reflection on the subject. Most of them point to more similarities than differences, yet for some it was difficult to identify differences, even though the students were aware of it. The main goal of this work is to present theoretically five of the main aspects of the Reichian and Neoreichian Body Approach, with emphasis on Bioenergetic Analysis and Biodynamic Psychology, the divergences and convergences between these two psychotherapeutic schools. Thus, a bibliographical survey was carried out in books, articles, periodicals, via internet, material published in the press (newspapers and magazines) referring to the theme. The data analyzed was from the Seminar mentioned previously, presenting the main aspects of the Reichian and Neoreichian Body Approach carried out during classes, the texts elaborated by the students and the notes of this researcher of the clinic experiences. It is expected to, therefore, that this information will subsidize the actions of other professionals related to this field of knowledge, contributing not only to increase the familiarity related to the Reichian-based Body Approach, but also to favor other scholars interested in the subject.

Keywords: Orgone therapy. Vegetotherapy. Biosynthesis. Bioenergetics. Biodynamic.

O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa com o corpo pelo corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica. (FOUCAULT, 1999, p.80)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da experiência profissional deste autor enquanto psicólogo e professor do curso de Psicologia, da Faesa – Centro Universitário, Psicólogo Clínico, CBT em Análise Bioenergética, supervisor de estágio na Abordagem Corporal reichiana, aluno e monitor do curso de especialização em Psicologia Biodinâmica. Assumi a disciplina TTP – IV (Teorias e Técnicas Psicoterápicas), Abordagem Corporal Reichiana, no ano de 2014 na Faesa – Centro Universitário. Ao assumir, já existia uma matriz curricular e um planejamento elaborados pelo antecessor voltados majoritariamente aos fundamentos reichianos, sobretudo na Vegetoterapia (REICH, 1985). No entanto, tratavam superficialmente os denominados nessa área de pós-reichianos e os neorreichianos. Em conversa pessoal com Ricardo Rego, (2015) durante o curso de formação em Psicologia Biodinâmica, houve uma reflexão sobre a necessidade de incluir mais conteúdos à proposta da disciplina. Assim, foram incluídas, no plano de ensino, as vertentes neorreichianas, Análise Bioenergética, Psicologia Biodinâmica e Biossíntese.

A partir do ano de 2016, incluiu-se na proposta didática, um Seminário temático contendo as vertentes (linhas) neorreichianas, o qual foi denominado didaticamente como Seminário de Apresentação de Cinco das Principais Vertentes da Abordagem Corporal Reichiana e Neorreichiana. Os temas propostos contemplavam a Orgonoterapia de Wilhelm Reich; a Vegetoterapia de Federico Navarro; a Análise bioenergética de Alexander Lowen; a Psicologia Biodinâmica de Gerda Boyesen e a Biossíntese de David Boadella.

O objetivo do Seminário residiu em apresentar e refletir criticamente acerca dessas cinco principais vertentes da Abordagem Corporal Reichiana e Neorreichiana, além de apresentar os recursos teórico-metodológicos destas escolas. Os procedimentos metodológicos do seminário foram os seguintes: a turma foi dividida em cinco grupos. Cada grupo realizou um levantamento bibliográfico em

livros, artigos, periódicos, via internet, material publicado na imprensa a fim de embasar o texto a ser escrito e contribuir com o seminário. Em seguida, cada grupo apresentou o tema no seminário temático, durante uma hora e meia, promoveu um debate com o restante da turma e abordou várias técnicas das referidas vertentes, refletindo criticamente a Psicoterapia Corporal reichiana e neorreichiana.

A partir deste seminário, foi possível aprofundar a temática em estudo e conhecer o pensamento e a reflexão crítica dos alunos a respeito da abordagem Corporal reichiana e neorreichiana. No primeiro momento, os alunos questionavam o porquê de tantas vertentes. Outro questionamento surgido no decorrer das apresentações foi a questão da interface, ou seja, os pontos de convergências e divergências entre as diversas escolas. Assim, os alunos colocaram a necessidade de se buscar caminhos teórico-metodológicos que contribuíssem para uma Abordagem Corporal reichiana integrada.

Neste sentido, a Abordagem Corporal compreende uma linha Psicoterápica cujo precursor foi Wilhelm Reich (1897-1957), médico vienense que, no início de sua carreira, fundamentou os estudos na psicanálise de Freud, devido ao seu grande interesse pela sexualidade humana. Dedicou-se de forma brilhante aos estudos da psicanálise, sendo considerado um dos mais notáveis colaboradores de Freud, coordenando vários seminários a respeito da abordagem psicanalítica. Neste contexto histórico, Reich percebeu, por meio de estudos que, somente o método freudiano não seria possível atingir os objetivos propostos pela psicanálise. Este fato, aliado a outras questões políticas e sociais, levou Reich a romper com a psicanálise freudiana e criar a própria escola que, a princípio, tinha como base alguns conceitos psicanalíticos e, como pressuposto básico, a unidade funcional, ou seja, pensamento e emoção são indissociáveis (BOADELLA, 1985; VOLPI, 2003).

Na visão reichiana, a psicoterapia busca compreender todo o ser vivo como uma unidade de energia que contém em si dois processos paralelos: o psiquismo e o soma. Aplica-se a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente (VOLPI, 2003). Neste viés, Reich propõe uma inovação na técnica, a qual chamou de “análise do caráter” (REGO, 2014, p. 32). De acordo com essa proposta, é mais importante perceber a forma como o paciente fala, durante as sessões, através da observação de gestos, tom de voz, forma de olhar, posturas etc., do que o que é dito. Neste novo método, Reich

propõe uma leitura minuciosa da expressão corporal, do paciente, visando analisar e compreender a formação do caráter. Segundo a premissa deste, desenvolvem-se, no decorrer da vida, couraças, tensões crônicas no corpo, uma espécie de armadura que serve de proteção de experiências emocionais dolorosas e ameaçadoras ao organismo. Sendo assim, o objetivo da psicoterapia é dissolver as couraças, proporcionar um melhor fluxo de energia para possibilitar a autorregulação do organismo (REICH, 1985).

Nesta perspectiva, a análise do caráter se torna imprescindível para o acesso ao inconsciente do paciente e consiste em analisar a forma de ser, estar e expressar do indivíduo, ou melhor, a forma como este reage no ambiente em que vive, diante das pessoas com quem convive e das adversidades que venham a surgir no decorrer de sua existência. A partir dos trabalhos iniciais de Reich, surgem vários estudos e pesquisas e a criação de várias vertentes dentro da Abordagem Corporal Reichiana, cujos psicólogos são denominados de pós-reichianos e os neorreichianos.

Os pós-reichianos são os psicoterapeutas que vieram depois de Reich e deram continuidade ao seu trabalho, revendo, modificando, acrescentando sua obra, mas sem perder o pensamento original, principalmente em relação ao desbloqueio das couraças no sentido cefalocaudal, iniciando do primeiro segmento (oral) e terminado no sétimo segmento (pélvico). Procedimento que segue o mesmo percurso da lei do desbloqueio de energia cefalocaudal. Destacam-se alguns orgonoterapeutas pós-reichianos, Ola Raknes (Noruega), Walter Hoppe (Israel), Elsworth Baker (Estados Unidos), Federico Navarro (Itália), José Herinque Volpi (Brasil). Já os neorreichianos, vieram depois de Reich e modificaram a lei de desbloqueio de couraças no sentido cefalocaudal, criando novas propostas e teorias, formando escolas independentes. Pode-se citar, a título de exemplificação, a Análise Bioenergética de Alexander Lowen entre outras (VOLPI, 2003).

A esse respeito, Rego (1992) contribui de modo significativo para a ampliação da visão sobre este tema, ao apresentar o artigo *Apontamentos para uma Abordagem Integrada em Psicoterapia Reichiana*, no qual afirma que:

Existem muitas linhas no campo das psicoterapias reichianas, mas é relativamente raro em nosso meio encontrarmos terapeutas que só trabalham com uma abordagem e desprezam ou desconhecem as demais. O mais comum é a utilização de recursos teóricos e técnicos de origens diversas. (REGO, 1992, p.100)

De acordo com o autor, não é tão difícil encontrar na prática clínica, terapeutas “puro sangue”, devido à visão difundida de que várias técnicas diferentes contribuem como “ferramentas” para resolver, ou “consertar” problemas diversos, assim, aparentemente, torna-se mais simples e fácil trabalhar desta forma. No entanto, Rego alerta que,

[...] ao nível da teoria a coisa é mais complicada, e dá uma certa confusão quando se tenta juntar conceitos e concepções diferentes e até opostas. Isso acaba interferindo na prática também, pois a integração das abordagens logo chega a um limite além do qual as peças do quebra-cabeça não se encaixam (REGO, 1992, p.100).

Nesta perspectiva, ressalta a necessidade de se avançar na busca por um referencial teórico capaz de alicerçar a utilização de diversas técnicas e conceitos de origem diferentes. De acordo com o referido autor, se se ampliar a visão a respeito da integração das várias abordagens de inspiração reichianas, ver-se-á uma nova abordagem de psicoterapia, sem nome e sem uma delimitação clara, embora seja muito praticada. Para ele,

A estratégia de organização do pensamento se partir de polaridades, numa delimitação de campos aparentemente estranhos ou antagônicos entre si, e que numa visão mais abrangente se mostram possivelmente complementares e compatíveis (REGO, 1992, p.101).

Assim, neste sentido, surge a necessidade de aprofundar esta discussão, a fim de compreender e apresentar estas interfaces e a ligação desses saberes. Considerando-se a formação deste autor em Análise Bioenergética e em Psicologia Biodinâmica, é importante no presente trabalho delimitar a análise nestas duas escolas. Esta pesquisa tem como objetivo, conforme já mencionado, deslindar, teoricamente, cinco das principais vertentes da Abordagem Corporal Reichiana e Neorreichiana, com ênfase para a Análise Bioenergética e a Psicologia Biodinâmica, as divergências e convergências entre estas duas linhas psicoterápicas, a partir das aulas realizadas na Disciplina Teoria e Técnicas Psicoterápicas IV – Abordagem Corporal Reichiana e da experiência do autor como professor, psicólogo clínico, supervisor de estágio nestas duas escolas Psicoterápicas.

Na segunda parte deste estudo, aborda-se as cinco das principais vertentes da Abordagem Corporal reichiana, pós-reichiana e neorreichiana. Convém lembrar

que o texto foi elaborado a partir tanto de estudos sobre a temática, como dos trabalhos escritos dos alunos apresentados no seminário temático, com a orientação deste autor como professor titular da disciplina.

Na terceira parte, descrevem-se as divergências e convergências entre a Análise Bioenergética e a Psicologia Biodinâmica. Enquanto a parte quatro traz considerações sobre a experiência do autor como psicólogo clínico, com atuação de vinte anos nesta área, nas duas vertentes. Por fim, são realizadas considerações finais acerca da possibilidade de interligação dos saberes destas duas escolas.

2 AS CINCO VERTENTES PRINCIPAIS DA ABORDAGEM CORPORAL REICHIANA E NEORREICHIANA

2.1 A ORGONOTERAPIA DE WILHELM REICH

Reich foi um estudioso que, ao longo de sua vida, interessou-se e se aventurou por algumas áreas de conhecimento, que o levaram até a sua teoria sobre a Energia Orgone e o seu legado da Orgonoterapia. Wilhelm Reich nasceu em 24 de março de 1897, em Dobrzynica, Galícia, parte do antigo império austro-húngaro. Ainda criança, mudou-se para Jujintz, província de Burkovina, lado germano-ucraniano da Áustria, onde foi morar em uma área rural. Primogênito de uma família de quatro membros, composta por Leon, o pai, Căcilie, a mãe, e Robert, o irmão, três anos mais novo (ALBERTINI, 2011).

Em Viena, 1920, após tentar cursar direito e desistir, Reich começou a faculdade de medicina, posteriormente, interessou-se pelo tema da sexualidade. Conheceu Freud, com quem conversou sobre o seminário de sexologia do qual participava. Reich elaborou um trabalho intitulado *Os conceitos de libido de Forel a Jung* e o apresentou aos participantes do seminário. Além disso, desenvolveu *O conflito da libido e a ilusão de Peer Gynt*, trabalho que o fez ser aceito na Sociedade Psicanalítica de Viena (REICH, 1975), onde permaneceu até 1934, durante 14 anos.

Nessa instituição, desenvolveu ideias voltadas para o domínio da técnica terapêutica, denominada de Análise do Caráter, donde surgiu as formulações conhecidas como Teoria do Orgasmo e ao articular a psicanálise e o marxismo, desenvolveu projetos de intervenção social. Primeiro em Viena, a Sociedade Socialista para o Aconselhamento e a Investigação Sexual e, depois, em Berlim, a Associação Alemã para uma Política Sexual Proletária, a Sexpol (ALBERTINI, 2011).

Em seus estudos de psicanálise para compreender a sexualidade e a neurose, deparou-se com a dificuldade de obter a cura pelos métodos tradicionais da análise. Chegou à conclusão que a dificuldade era devida à resistência provinda de cada paciente, expressa não somente através de termos de conteúdo, bem como de comportamento, no modo de falar, andar, gesticular, movimentar etc., tornando o trabalho de análise mais completo, observando o caráter como um todo, não se

restringindo ao sintoma. Reich tirou o paciente do divã e o colocou frente a frente. A partir daí, nasce a técnica de análise do caráter. Reich acreditava que o caráter de uma pessoa se formava com base nos bloqueios sofridos no transcorrer do desenvolvimento psicosexual, os quais influenciam no caráter e na forma como a pessoa irá atuar durante a vida (VOLPI; VOLPI, 2003).

O trabalho com a análise do caráter desembocou na descoberta da couraça muscular. Uma forma de proteção do indivíduo contra experiências dolorosas ou ameaçadoras. Essa descoberta associou a terapia diretamente ao corpo, deixando de trabalhar apenas o aspecto psicológico, criando, desse modo, a vegetoterapia caracteranalítica, inclusão do psíquico e do físico em uma única terapia (VOLPI; VOLPI, 2003).

Para Reich, todo organismo funciona de maneira autônoma, além do intelecto, da linguagem e da vontade, por meio de sua energia, que circula livremente pelo corpo, na direção cefalocaudal. Sob essa premissa, Reich (1995) mapeou o corpo em sete segmentos dentre os quais, a couraça se constitui e impede o livre movimento do fluxo energético, levando o corpo a adquirir novas posturas compensatórias como olhos arregalados, tensão no maxilar, ombros caídos, desvios na coluna, rigidez ou flacidez e outros. Os sete segmentos mapeados por Reich são: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

Durante o trabalho com o desbloqueio das couraças, Reich foi atraído pelo fato de que os reflexos do corpo terem semelhanças com os movimentos dos protozoários. Isso fez com que iniciasse pesquisas, que vieram a revelar a existência de uma energia presente não somente no corpo, assim como fora do organismo, a qual recebeu o nome de Orgone (VOLPI; VOLPI, 2003). Reich percebeu que sentimentos de prazer aumentavam a carga bioelétrica na superfície da pele, enquanto que sentimentos desprazíveis causavam a perda desta mesma carga bioelétrica periférica. Identificou, assim, que a vida se move em direção ao prazer, mas se retém e se encolhe quando na presença da dor. A partir dessas experiências, Reich realizou estudos sobre essa energia, descobrindo uma energia em formato de vesículas, a qual chamou de bions, considerados como “estágios preliminares da vida” (VOLPI, 2004)

2.1.1 O Orgônio e a Orgonoterapia

Após adquirir uma conjuntivite ao trabalhar com bions, Reich começou a perceber a presença de irradiação nos bions, decidiu construir um espaço para conter e confinar essa radiação. Construiu, então, uma forma modificada da gaiola Faraday, feita de metal, vasilhames com cultura de bions obtidas da areia do oceano (Sapa) e algodão. Essa caixa apresentou um efeito luminoso azul-acinzentado. Um dia ao observar o céu, viu um cintilar semelhante ao que observara na caixa de metal. A essa energia Reich deu o nome de Orgônio (BOADELLA,1985; REICH, 1975).

De acordo com Reich, o orgônio apresenta três tipos de radiação, sendo estas, azul-cinza, vapores nevoentos; pontos de luz azul-violeta escuro, que se expandem e se contraem; e raios de pontos e linhas de um amarelo esbranquiçado, que se movem rapidamente. Para o renomado pesquisador, a energia orgone é a energia cósmica primordial, uma energia vital presente em tudo. Nessa perspectiva, afirmou que o organismo vivo contém energia orgonal em cada uma das suas células e se carrega orgonalmente com energia da atmosfera, por meio da respiração (REICH, 1975).

O organismo humano está rodeado de energia orgonótica, as células de câncer também são compostas de vesículas azuis de energia, que contêm orgônio. O orgônio tem um efeito parassimpaticotônico e carrega o tecido vivo, particularmente os glóbulos vermelhos do sangue, e podem matar células cancerosas e diversas bactérias, pode ser utilizado no tratamento do câncer e de outras doenças (REICH, 1975).

Reich buscou comprovar que a circulação da energia orgônica está relacionada com a saúde do indivíduo. Quando uma pessoa é dominada por emoções de cunho positivo, como amor, prazer, felicidade, entre outros, a energia circula de forma livre, assim, a pessoa se torna mais saudável. Já em casos em que o indivíduo está dominado por emoções negativas como dor, medo, ódio, desprazer, o organismo reage se contraindo, os músculos ficam tensos, os vasos sanguíneos se comprimem, por conseguinte, isto impede a livre circulação da energia orgônica. Quando isso acontece, o corpo fica vulnerável às doenças (MOURA, 2017).

2.1.2 Equipamentos Criados por Reich

Um dos equipamentos criados por Reich foi a caixa orgônica, feita de material orgânico não beneficiado, sem produtos químicos (madeira, lã, bucha vegetal) e material inorgânico (aço, zinco). As matérias orgânicas têm a função de atrair e captar a energia orgônica, ao passo que a matéria inorgânica a repele. Como o interior do acumulador é forrado de chapa de aço ou zinco, a matéria é expelida e permanece sem ter como sair. Para que haja maior concentração de energia, é imprescindível que a caixa fique exposta ao sol ou à claridade, sem tomar chuva. Para que funcione bem, deve ficar longe de luz fria, computadores, salas de raios X, fios de alta tensão, TV, micro-ondas. A caixa orgônica é indicada para resfriados, depressão, baixa imunidade, alívio de dores, alívio de tensões, cicatrização, regeneração de tecidos, fibromialgias, tumores, queimaduras, entre outros (VOLPI, 2003).

Outro equipamento criado foi a Manta orgônica, feita em camadas de algodão e lã de aço, possui o mesmo princípio da caixa orgônica. Quando a manta fica exposta a luz solar, absorve da atmosfera a energia orgônica. Quando colocada sob o corpo com os fios de aço voltados para a pele, os glóbulos vermelhos captam essa energia, aumentam a sua carga energética e permitem um maior fluxo energético no organismo. Com mais energia, o organismo é capaz de combater diversos tipos e doenças que se formam, manifestam-se em decorrência de uma deficiência no sistema energético/imunológico. A manta pode ser feita em diversos tamanhos. Tendo formato de um cobertor torna-se prático o seu uso, pois facilita o transporte. A Manta Orgônica foi confeccionada para permitir ao usuário vários tipos de opções práticas de tratamento. Pode ser usada como um cobertor, com o qual se cobre, ou mesmo enrolando-a nos membros, braços ou pernas, mantendo sempre a parte interna (marcada) em contato com o corpo. Contudo, o tempo de uso não deve ultrapassar uma hora. Efeitos biológicos da carga de orgônio:

- Sensações de formigamento e queimadura na superfície da pele;
- Aumento da temperatura interna e da pele, ruborizando-a;
- Aumento peristáltico, respiração mais profunda;
- Moderação da pressão sanguínea e pulsação;
- Vagotoniageral, efeito expansivo no sistema inteiro;

-Aumento da taxa de crescimento dos tecidos, reparo e cicatrização, conforme determinado através de estudos e experiência clínicas humanas;

-Sensação de bem-estar e relaxamento;

-Maior nível de imunidade, energético, atividade e vida (VOLPI, 2003).

Desenvolveu também um aparelho ao qual nomeou de *cloudbuster*, cujos experimentos mostraram ser possível formar ou dissolver nuvens, provocando chuva em regiões desérticas ou até mesmo desviando tempestades ou furacões. A partir dessas pesquisas, calúnias e difamações eram formuladas a todo instante contra Reich, classificando-o como um psicopata, que seduzia pacientes e, por fim, afirmavam ter se tornado paranoico, esquizofrênico. (VOLPI, 2003).

Por meio de suas pesquisas e equipamentos criados, Reich aventurou-se a tratar alguns tipos de câncer, obtendo excelentes resultados. No entanto, em nenhum momento afirmou ter descoberto a cura para o câncer. Apenas esclarecia que a terapia pelo orgônio operava através de seu efeito de carta sobre os tecidos do corpo, promovendo um fortalecimento da energia do organismo contra a doença (REICH, 1975).

Os insultos e as denúncias contra Reich culminaram numa perseguição frenética por parte dos psicanalistas, médicos e autoridades norte-americanas como o FDA. Por ordem judicial, em 1956, seus livros foram queimados e todos os acumuladores de orgônio destruídos por julgarem como inexistente a chamada energia orgônio, apesar de todas as provas demonstradas durante o tempo do processo contra o pesquisador. Reich foi terminantemente proibido de continuar desenvolvendo qualquer tipo de experimento com a energia orgônio, ameaçado de prisão. Entretanto, não se inibiu diante de tais ameaças e prosseguiu com o trabalho. Diante do exposto, tal atitude foi interpretada como desacato às autoridades estadunidenses, tendo sido julgado e condenado a dois anos de prisão. Faleceu no dia 3 de novembro de 1957, antes de cumprir a injusta pena ao qual foi submetido (BOADELLA, 1985; REICH, 1975).

2.2 A VEGETOTERAPIA DE FEDERICO NAVARRO

2.2.1 Federico Navarro e o Surgimento da Vegetoterapia

Federico Navarro nasceu em Nápoles, Itália, em 16 de junho de 1924. Médico com formação em neurologia e psiquiatria, trabalhou como professor na Universidade de Nápoles e diretor do Hospital Psiquiátrico Judiciário. Foi amigo do antipsiquiatra Franco Basaglia, pioneiro da antipsiquiatria no mundo. Na década de 60 foi pioneiro do movimento da psiquiatria democrática, o que culminou com o seu afastamento da posição de diretor do hospital. Tomou conhecimento das obras de Reichem 1966 e foi estudar com Ola Raknes, a quem passou ter grande admiração, tendo sido aluno, paciente e amigo deste, contribuindo de forma significativa para a divulgação dos trabalhos de Reich na Europa (NAVARRO, 1996, apud VOLPI, 2004, p. 1).

Segundo Navarro, Reich havia pedido a Ola Raknes que sistematizasse uma metodologia para a Vegetoterapia, que ainda estava em fase de desenvolvimento. Raknes alegou não estar habilitado para desenvolver este trabalho, mas se comprometeu a passar essa missão quando encontrasse alguém à altura. Essa tarefa coube a Federico Navarro, tão logo terminou o seu treinamento com Ola Raknes. Navarro, além de sistematizar o que denominou de *actings* da Vegetoterapia, retomou e reorganizou a teoria da análise do caráter de Reich, culminando no livro intitulado *Characterológica pós-reichiana*, seguido por diversos outros. Graças ao seu rigor científico e carisma, Navarro assumiu de forma brilhante o papel de sistematizar e transmitir esses conhecimentos em vários lugares do mundo (NAVARRO, 1996, apud VOLPI, 2004, p. 1).

2.2.2 O Desenvolvimento da Vegetoterapia a partir de Navarro

Os bloqueios energéticos existentes nos segmentos mapeados por Reich afetam a região cerebral responsável pela integração das emoções, o sistema límbico (REICH, 1995, apud VOLPI, 2003, p. 1). A Vegetoterapia consiste em um

recurso utilizado para tratar e desbloquear as couraças musculares segmentadas no corpo. Nas palavras de Volpi, o principal objetivo dessa técnica é:

Restabelecer a saúde biopsicossocial do sujeito, o fluxo das correntes plasmáticas no corpo em direção à pélvis (capacidade orgástica), a plena pulsação do organismo que possibilita o amor a si mesmo e aos demais, além de dissipar a couraça caracterológica para permitir o aparecimento da identidade singular do sujeito (VOLPI, 2004, p. 2).

Alcançar esses objetivos corresponde a uma tarefa intensa que exige do terapeuta um manejo específico para seguir o protocolo proposto pela metodologia. Convém ressaltar que nesta proposta de trabalho, acessar as emoções bloqueadas no corpo em forma de couraças, possibilita reativar a história do sujeito desde a sua vida uterina. Desse modo, a vida uterina é quando o ser humano vive a sua primeira relação e também pode sofrer tensões corporais, impedindo a livre circulação de energia. Portanto, a Vegetoterapia tem como um dos seus pressupostos básicos retornar a história do sujeito via desbloqueio das couraças para que este possa reviver e ressignificar suas próprias questões emocionais (VOLPI, 2004, p. 2).

2.2.3 A Vegetoterapia e a Somatopsicodinâmica de Navarro

Federico Navarro realizou um estudo aprofundado acerca da Vegetoterapia criada por Reich, desenvolvendo a partir daí uma proposta metodológica denominada de somatopsicodinâmica. Essa técnica permite a análise corporal do indivíduo, a partir dos sete segmentos corporais propostos por Reich, e, através dos *actings*, possibilita a flexibilização das couraças musculares. A somatopsicodinâmica considera o corpo uma unidade funcional, ou seja, corpo e psique são indissociáveis. Nessa ótica, a saúde advém do bom equilíbrio entre essas duas entidades; essa não é uma análise apenas das manifestações da mente no corpo.

Assim, de acordo com a proposta de Navarro, todas as doenças, físicas e/ou emocionais, têm origem em bloqueios de energia que se formam em épocas específicas do desenvolvimento de cada ser e se fixam em zonas do corpo bem delimitadas. Para que haja saúde, colocando de maneira bem objetiva, é preciso desbloquear essa energia de tal forma que esta circule livremente dos pés à cabeça (VOLPI, 2004).

No entanto, para que o terapeuta reichiano possa aplicar tais *actings*,¹ é necessário, antes, a elaboração do diagnóstico energético e do projeto terapêutico. O diagnóstico energético consiste em descobrir os problemas reais que o paciente enfrenta as causas e os bloqueios. Para identificar tais necessidades, o terapeuta reichiano pode fazer uso da anamnese e da massagem reichiana. Por sua vez, o projeto terapêutico nada mais é do que a programação a ser seguida pelo terapeuta e as técnicas a serem aplicadas com aquele paciente especificamente. (NAVARRO, 1996, apud VOLPI, 2004, p. 2).

O trabalho de desbloqueio das couraças em Vegetoterapia tem início pelo primeiro segmento (ocular) e segue em direção ao último (pélvico) a fim de propiciar o livre fluxo energético. Em outras palavras, busca restabelecer a total capacidade de pulsação do organismo como um todo. A Vegetoterapia segue um protocolo de forma progressiva que começa a ser aplicado no primeiro segmento em direção ao último, levando o indivíduo ao amadurecimento caracterológico, aproximando-se cada vez mais do caráter genital (NAVARRO, 1996, apud VOLPI, 2004, p. 2).

A conexão mecânica de um *acting*, sem aliança terapêutica, não poderá provocar o aparecimento das emoções reprimidas. Portanto, o terapeuta deve ter uma participação ativa durante a sessão a fim de observar como os *actings* são executados pelo paciente, antes que este verbalize o que sentiu ao realizá-lo.

Após ser feita a anamnese e a massagem reichiana pela primeira vez no paciente, a próxima sessão deve começar sempre com a massagem reichiana, aplicada no corpo todo. Em seguida, é feita a investigação da gestação e, posteriormente, das relações do paciente com a mãe e o pai. Para investigar a gestação é feito o uso de concha aberta (15 minutos) e para investigar as relações parentais o uso da lanterna, tapando um olho de cada vez, a começar pelo direito e solicitando ao paciente olhar firmemente com o olho esquerdo para o ponto luminoso (lanterna), colocada a uma distância de 20 cm a 30 cm do rosto deste, pelo máximo de 15 minutos, intercalando os olhos.

A utilização da luz para desbloqueio das couraças do segmento ocular foi proposto por Barbara Goldenberg, por acreditar que a luz era a melhor forma de se atingir o nível profundo da couraça no parequímica cerebral. Essa técnica é seguida por dois objetivos: para proporcionar a estimulação direta da luz sobre a substância

¹Movimentos específicos propostos pelo terapeuta ao paciente, cujo objetivo é provocar uma mobilização funcional dos segmentos do corpo que se encontram encouraçados.

cerebral propriamente dita; e forçar o paciente a ultrapassar o limiar do estímulo visual, de modo a ser obrigado a abandonar a sua contenção ocular. Os relatos dos pacientes, após o trabalho com luz nos olhos, são sempre de um bem-estar e sentimento de segurança, ampliação da percepção e muitos efeitos benéficos (NAVARRO, 1996, apud VOLPI, 2004, p. 2).

Vale enfatizar que a aplicação de um *acting* não pode ser mecânica e sempre deve ser acompanhada de verbalização. Desse modo se pode avaliar o quanto o trabalho está tendo resultado e se o paciente está conseguindo obter o amadurecimento caracterológico. Juntamente com o trabalho da Vegetoterapia é aconselhável que o paciente busque um tratamento homeopático, ortomolecular, massagens, acupuntura ou qualquer outra terapia energética convergente. Protocolo proposto pela escola de Navarro, através de outros *actings*, até se chegar ao desbloqueio do segmento pélvico quando, depois de aproximadamente 80 sessões de uma hora e meia cada, o paciente recebe alta do tratamento. (NAVARRO, 1996, apud VOLPI, 2004, p. 2).

Segundo Kuhn (2008), no primeiro segmento, o ocular (olho, orelhas, nariz e pele), o olho é o responsável pela função de interlocutor relacional direto com o mundo e serve para estabelecer o primeiro contato que se inicia com a mãe durante o processo de amamentação. Caso seja enraizada uma grande quantidade de energia, esta precisa circular livremente, senão circular em quantidade satisfatória pelos outros segmentos gera uma dificuldade de comunicação.

Atualmente encontra-se cerca de 30% da população com núcleo psicótico, isso não significa ser psicótico, mas significa que se, no decorrer da vida, o sujeito se deparar com uma situação de forte estresse equivalente ao período uterino, esse núcleo psicótico (surto psicótico) pode se manifestar (NAVARRO, 2002, p. 2). O encouraçamento deste segmento pode se manifestar como desatenção, cefaleias, fotofobia, falta de contato, disfunções do movimento ocular.

O segundo segmento é o oral, em que a boca é a responsável principal pelo equilíbrio de toda a ligação energética com o meio ambiente, possibilitando o segundo ato vital do ser humano, ou seja, a sucção. A couraça desse segmento pode acarretar uma condição psicopatológica de *borderline*, o sujeito *borderline* está no limite entre a psicose e a psicose. Isso é consequência dos nove primeiros meses de vida em função de um desmame deficitário para a criança. Vale ressaltar

que para ajudar pessoas com o diagnóstico de *borderline*, o terapeuta terá de assumir um papel de boa mãe, que o sujeito não teve durante a infância. Não significa ter sempre disponibilidade, mas ser caloroso, compreensivo, amoroso e sabe impor limites (NAVARRO, 2002, p. 2). O encouraçamento deste segmento pode se manifestar pela contração excessiva dos músculos mastigatórios como, por exemplo, o bruxismo noturno (ranger os dentes dormindo) e distúrbios da ATM (articulação temporomandibular).

O terceiro segmento, o cervical, serve como ponte de ligação entre a cabeça (pensamento, consciente); e o corpo (desejos e vontades do inconsciente). A condição presente pelo encouraçamento deste segmento compreende transtornos de personalidade e de comportamento, onde aparecem como característica marcante os traços narcísicos. Esse segmento inclui músculos da fala e de sustentação e movimentos da cabeça. A postura da cabeça e do pescoço expressa a forma como a pessoa se apresenta no mundo: orgulho, submissão, ameaça etc. A leitura de caráter é a da generalidade narcísica, que perpassa todas as formas caracterizantes. Ao outro não será permitida a particularidade distintiva (KUHN, 2008, p. 14). Os sintomas do encouraçamento são: alteração do timbre da voz, sensação de “bolo” na garganta, tosse nervosa, dificuldade de chorar e gritar, distúrbios posturais, torcicolos, cefaleias de origem cervical. Além disso, choros e gritos contidos, bem como “nãos” interditos contribuem bastante para o encouraçamento deste segmento.

O quarto segmento, o torácico (caixa torácica e pulmões), está relacionado à vitalidade do sujeito, ao importante processo da respiração e a órgão vitais de troca energética entre os meios interno e externo. A respiração alterada por consequência do encouraçamento desse segmento pode se manifestar através da dificuldade de expirar e consequentes deformidades torácicas como o peito inflado, doenças respiratórias como asma. Nestes casos, o sujeito se defende do contato com o meio externo e têm medo ou pânico de sair de sua segurança ilusória. No caso de dificuldade de inspirar, o indivíduo por pena de si mesmo, tristeza ou insegurança, tem medo do contato com o meio externo, tornando-se sujeito a distúrbios pulmonares como, por exemplo, pneumonia.

No nível do tórax se localiza a ambivalência. O ambivalente corresponde o sujeito que não sabe escolher. Além disso, no tórax, encontra-se a identidade

biológica. Quando se fala “eu”, há o costume de se levar as mãos até a altura do peito, onde fica a glândula do timo, responsável pela imunidade do organismo, sendo diferente de sujeito para sujeito. A condição do “eu” inadequada produz uma deficiência imunitária e pode resultar no aparecimento de um câncer (NAVARRO, 2002, p. 5). É através de técnicas de respiração com o objetivo de alongar a musculatura encurtada e reequilibrar a alongada, que o terapeuta consegue o desbloqueio desta couraça, abrindo tanto o coração do sujeito como elevando a autoconfiança.

O quinto segmento, o diafragmático (diafragma, fígado, vesícula, estômago e duodeno), está diretamente vinculado à respiração e à capacidade de suportar. O caráter mais encontrado a partir deste segmento é o masoquista e os sintomas mais frequentes são de ansiedade, destaca-se ainda a compulsão à repetição (KUHN, 2008, p. 14).

O sexto segmento, o abdominal (músculos abdominais, intestino e rins), está associado à função dos esfíncteres, denominado analidade do ponto de vista psicológico. O indivíduo anal tem compulsão por limpeza ou o contrário, sendo praticamente sujo, é avarento ou generoso demais. A característica compulsiva do sujeito é a ordem, ou possui a característica de colecionar, ou de ser meticuloso, por exemplo, um relojoeiro faz um trabalho meticuloso (NAVARRO, 2002, p. 6). Os sintomas de encouraçamento desse segmento são: musculatura abdominal flácida ou hipertônica, gerando quadros de dores lombares e/ou hiperlordose lombar (excesso da curvatura da coluna lombar), prisão de ventre ou diarreia.

No sétimo, o pélvico, tem sua forma de expressão à sexualidade humana e na maneira como se relaciona e transforma essa energia. A energia passa pelos pés, pernas, chegando à pelve. A forma de contato dos pés com o chão indica o grau de estabilidade do sujeito, segurança e independência. Joelhos levemente flexionados e dedos em forma de garra indicam pessoas muito tensas e com dificuldades de abstrair, ousar ou criar. O contrário, ombros como se fossem ombreiras, altos, e a dificuldade de colocar o calcanhar no chão refletem a dificuldade de encarar o aqui e agora, de “aterrar”, estar presente na realidade vivida. Percebe-se que os problemas de mobilidade levam-no a se contrair. Quando se tem uma condição da pélvis bloqueada, conseqüentemente, tem-se uma condição de histeria. O histérico é o

sujeito que precisa desbloquear a energia da pélvis. Este tem medo de não realizar uma vida sexual satisfatória (NAVARRO, 2002, p. 6).

Para Kuhn (2008, p. 15), tais seguimentos não estão correlacionados anatomicamente, mas estão relacionados entre si em nível emocional, todos os seguimentos têm uma relação com o seu segmento superior ou inferior. Portanto, evidenciam marcas que são as histórias vividas pelo ser.

2.2.4 Os *actings* da Vegetoterapia

Consoante aos pressupostos metodológicos da Vegetoterapia, os *actings* correspondem aos desbloqueios de coraças e ocorrem quando o terapeuta promove uma intervenção no processo psicoterápico, através de movimentos neuromusculares, com a finalidade de ajustar uma “mobilização funcional dos segmentos do corpo que se encontram encoraçados” como menciona Kuhn (2008, p. 20). Navarro desenvolveu uma proposta de desbloqueio, apresentando para cada segmento um *acting* correspondente. Cada *acting*, dentro de suas peculiaridades, buscam proporcionar ao paciente um regresso a eventos ocorridos nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil, seguindo este viés, estimulam os movimentos pulsionais. (VOLPI; VOLPI, 2003 apud KUHN, 2008).

Navarro e Volpi (2003) evidenciam que um indivíduo que possui uma boa carga energética, ao ser submetido ao trabalho com os *actings*, conforme propõe a Vegetoterapia, torna-se propenso a desenvolver uma melhora na distribuição dessa energia por todo seu corpo. Desse modo, o trabalho que iniciou no segmento ocular (pela cabeça) segue em direção do segmento pélvico (dos pés) desbloqueia os sete níveis de coraça, permitindo que a energia flua sem barreiras até alcançar a pelve do paciente. (NAVARRO; VOLPI, 2003). Na proposta elaborada por Navarro, os *actings* devem ser aplicados na sequência explicada por Kuhn (2008). Conforme se verá nas próximas subseções.

2.2.4.1 Primeiro e Segundo Níveis: Olhos e Boca

2.2.4.1.1 Primeiro *acting*

No primeiro *acting*, orienta-se o paciente a olhar para o teto mantendo a boca aberta, procurando reproduzir os comportamentos típicos de bebê ao nascer. Navarro alerta que, nesse momento, podem emergir dois tipos distintos de sentimentos: o medo ou o êxtase. A finalidade do primeiro *acting* é, por meio da simulação, desbloquear as primeiras experiências da vida. Este *acting* propõe a cura do astigmatismo, considerado um erro de refração da visão.

2.2.4.1.2 Segundo *acting*

No segundo *acting*, o sujeito mantém o olhar em um ponto fixo no teto e na ponta do nariz, simultaneamente, faz um movimento de sucção com a boca, simulando o momento da amamentação. De acordo com Kuhn (2008), durante o período de aleitamento materno se “inicia a formação do Eu em contraposição a um Não-Eu”, ou seja, trata-se do período em que o bebê aprende a separar o que é seu e o que pertence ao outro. Sendo assim, pacientes com dificuldade de olhar para si e para fora de si apresentarão dificuldades nessa etapa. Este *acting* propõe a cura da miopia, dificuldade de enxergar objetos que se encontram longe.

2.2.4.1.3 Terceiro *acting*

O terceiro *acting* determina o sujeito a olhar para os lados, de forma alternada, enquanto morde uma toalha, movimento que retrata, energeticamente, o momento do desmame. Portanto, podem emergir emoções ligadas à raiva reprimida, à desconfiança e ao medo. Este *acting* propõe a cura da hipermetropia, dificuldade de enxergar o que está perto.

2.2.4.1.4 Quarto *acting*

O movimento a ser executado no quarto *acting* é a rotação com os olhos mostrando os dentes (que podem ser usados para ameaçar, como morder, ou para socializar, como um sorriso, por exemplo). Nessa fase, o sujeito passa por um movimento de transição entre os movimentos involuntários (motilidade), pois depende de outro para se locomover, para os voluntários (mobilidade), que ocorre quando a criança aprende a engatinhar. Este *acting* propõe a cura da presbiopia, considerada como um estado de cansaço visual (acontece geralmente por volta dos 40 anos).

2.2.4.2 Terceiro nível: pescoço

2.2.4.2.1 Primeiro *acting*

O primeiro *acting* corresponde ao terceiro nível (pescoço), solicita-se ao paciente deitar-se de forma a deixar a cabeça caída, representando o ato de abandonar a sustentação, a base, neste caso em questão, o pescoço representa o ponto de apoio. O pescoço expressa a postura do narcisismo, instinto de conservação, valorização da carreira, soberba orgulho, “*self control* típico de um eu fraco”(KUHN, 2008, p.22), ou seja, essa experiência transporta o sujeito para um lugar onde não exerce qualquer tipo de controle, assim, é possível criar a necessidade do paciente confiar no).

2.2.4.2.2 Segundo *acting*

O paciente ainda deitado deve girar a cabeça de um lado para o outro pronunciando a palavra “não”, a finalidade é proporcionar-lhe um momento para firmar suas convicções, para acreditar mais em si mesmo e, por consequência, promover maior autonomia.

2.2.4.3 Quarto nível: tórax

2.2.4.3.1 Primeiro *acting*

Neste *acting*, o paciente deve abrir e fechar as mãos. Esse movimento trabalhará com a linha tênue de conflitos que envolvam amor e ódio.

2.2.4.3.2 Segundo *acting*

No segundo *acting* do nível torácico, o terapeuta trabalha a autoafirmação do paciente, a capacidade de olhar para si mesmo e compreender os processos pelo qual está passando, entrar em contato com o seu lado interno. Nessa etapa, o paciente é orientado a bater na cama pronunciando a palavra “eu”.

2.2.4.4 Quinto nível: diafragma

No quinto nível, trabalha-se a couraça instalada no diafragma, por meio de respiração de “gato”, que consiste em respirar e soltar o ar pelo nariz e, ao mesmo tempo, mostrar os dentes. Além disso, orienta-se o paciente a estender os braços em direção aos pés durante a expiração, pausando em seguida. O objetivo é permitir ao paciente reorganizar questões internas, a fim de diminuir a ansiedade, porém não se restringe a isso, a respiração trabalhará a entrega do paciente em relação com o outro, com os sentimentos de amor e afeição. Nesse nível podem surgir emoções remetentes à solidão e ansiedade. Trabalha aspectos que abarcam masturbação, sentimento de culpa e espera de punição (responsável pela culpa e autopunição que poderão surgir).

2.2.4.5 Sexto nível: abdômen

Nessa etapa, o paciente segura os joelhos com as mãos puxando as pernas em direção ao peito, abrindo-as, porém, sem afastar os pés, em seguida volta a fechá-las. Além disso, é simulado o movimento de remo. A finalidade desse

exercício é energizar a pélvis, as genitais, permitindo ao paciente alcançar o sexto nível.

2.2.4.6 Sétimo nível: pélvis

2.2.4.6.1 Primeiro *acting*

O sétimo nível diz respeito à pélvis, ao movimento de sacudir a região simulando uma causa, podendo ocasionar dor nas coxas. Nesse nível trabalha-se o superego, questões referentes à autoridade, proibição e lei, que foram fixados na área, causando a inibição da pélvis e da sexualidade genital.

2.2.4.6.2 Segundo *acting*

A fim de livrar o paciente dos bloqueios, das restrições existentes na região pélvica, o terapeuta instrui o paciente a falar bem alto “não”. Cada *acting* possui um tempo próprio que deve ser respeitado, para que o paciente entre realmente no processo. É necessário que esteja em silêncio e em uma posição confortável. (NAVARRO, 1996, p. 37).

Para Reich, a unidade de todas as sensações corporais leva a uma mistura de todas as funções autônomas do corpo, caracteriza a Vegetoterapia como uma proposta psicoterapêutica corporal primária. Estabelece-se uma proposta de terapia de análise do caráter com a adoção de massagem e estimulação física para diminuir os efeitos de fortes emoções como parte de um processo de terapia. Como mencionado anteriormente, o objetivo da Vegetoterapia é libertar as emoções encoraçadas na musculatura liberando toda energia estagnada, retomando o fluxo de sensações. Trata-se uma série de constrictões, de tensões corporais, as quais tem a função de limitar o movimento, a respiração e a emoção (REICH, 1975).

À medida que se renuncia à blindagem corporal e a respiração se torna mais livre, a capacidade de se entregar a movimentos espontâneos e involuntários aumenta. O rompimento de um espasmo muscular não só liberta a energia vegetativa, como também provoca nas pacientes lembranças de determinadas

situações da infância nas quais houve repressão do instinto. Neste sentido, pode-se dizer que toda rigidez muscular contém a história e o significado da sua origem.

Portanto, Reich pretendia, por meio da Vegetoterapia, desbloquear o corpo com a intenção de possibilitar que a energia circulasse livremente até a pelve e o paciente chegasse à condição psicológica de caráter maduro, de caráter genital. Contudo, ao se trabalhar os *actings* propostos pela Vegetoterapia, sabe-se que é possível propiciar a um indivíduo uma melhor distribuição de uma boa carga energética por todo o corpo. Isso ocorre com uma tarefa progressiva iniciada pela cabeça em direção aos pés, acompanhando o movimento da energia pelo corpo e desbloqueando os sete níveis de couraça (REICH, 1975)

2.3 A BIOCÍNTESE DE DAVID BOADELLA

A Biossíntese foi criada pelo psicoterapeuta inglês David Boadella, a partir do uso de raízes somáticas, psicodinâmicas e bioespirituais, começando com a Vegetoterapia de Wilhelm Reich. A Psicoterapia Corporal postulada por Reich estava se reduzindo a manipulações musculares mecanicistas, completamente contrárias à valorização dada por Reich ao contato humano na relação terapêutica. Influenciado não só por Reich, assim como por diversos de seus seguidores e diferentes profissionais, Boadella criou uma psicoterapia somática que, longe de ser uma mescla de terapia, era uma rede de conceitos e práticas, sempre em desenvolvimento, fundamentada a partir de várias fontes e integrada em um nível superior.

Sob essa perspectiva, a Biossíntese desenvolvida por Boadella tem como princípio explicar um sistema de integração mente, corpo e espírito, além de trabalhar com o fundamento do desenvolvimento do potencial latente, em que os artifícios da pessoa são consolidados, tornando os problemas desta menores. (BOADELLA, 1996).

2.3.1 David Boadella: vida e obra

David Boadella nasceu em 1931, em Londres, na Inglaterra, cujos pais seguiam um professor, que lhes ensinava os princípios das principais tradições espirituais do mundo. Embora buscassem o que está subjacente à superfície da vida, consideravam o filho um adolescente rebelde. Um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento de Boadella foi descobrir, aos 21 anos, o trabalho de Wilhelm Reich em uma livraria anarquista, em Londres (FRANKEL, 2006). Durante a escola, o primeiro interesse residiu na literatura, seu primeiro livro, escrito aos 25 anos, *The Spiral Flame* (A Chama em Espiral) era uma comparação entre o trabalho do poeta inglês D.H. Lawrence e o trabalho de Reich (FRANKEL, 2006, p. 1).

Entre 1952 e 1957, Boadella recebeu terapia pessoal de Paul Ritter, em Nottingham, e, posteriormente de Ola Raknes, principal terapeuta reichiano da Noruega. A abordagem terapêutica de Boadella, a biossíntese, foi fortemente influenciada por Reich e seus sucessores, como Gerda Boyesen, da Biodinâmica, Alexander Lowen e John Pierrakos, da Bioenergética, mas também por profissionais, que enfatizaram a importância, para o entendimento da saúde e da doença, de *insights* advindos da embriologia e do estudo da vida intrauterina, como Stanley Keleman e Nina Bull (BOADELLA, 1996, p. 1).

Em 1968, Boadella colaborou com a organização do primeiro *workshop* de Lowen na Europa. Dois anos depois, fundou o jornal de Pesquisa em Bioenergética, sendo convidado por Lowen, em 1971, a participar de sua primeira Conferência Internacional no México. Quando Gerda Boyesen se mudou para Londres, em 1969, Boadella organizou seus primeiros seminários profissionais, publicou trabalhos teóricos e fez grupos para treinamento terapêutico, no Instituto Boyesen de Psicologia Biodinâmica (BOADELLA, 1996, p. 2). Tornou-se professor e obteve mestrado em Educação.

Interessava-se por questões emocionais de crianças e na prevenção da neurose. Trabalhou com crianças desajustadas, com idades entre sete e onze anos, utilizando os seus sinais e símbolos de expressão emocional. Aplicava a teoria de John Bowlby e Donald Stott ao comportamento motor das crianças, categorizando

como sinais aquilo que é mostrado na expressão facial e nos gestos corporais (FRANKEL, 2006, p. 3).

Conforme relata Frankel (2006, p. 6), Boadella, em Londres, em 1968, assistiu à palestra proferida por Navarro sobre Vegetoterapia, se interessou e estudou sobre o tema. Posteriormente foi convidado para liderar o primeiro workshop de Bioenergética na Europa. Foi responsável pela publicação mais produtiva no campo da Psicologia Corporal no mundo, como a publicação *Energy & Character*.

Na mesma época, ao trabalhar em Londres, surgiu a Psicologia Humanista, sendo indicado como um dos diretores do Instituto para o Desenvolvimento do Potencial Humano, pioneiro nas abordagens humanistas e corporais, na Inglaterra e no exterior. Além disso, o jornal *Energy & Character*, além de se tornar uma importante parte da biossíntese, aceitava artigos referentes à Biodinâmica e Bioenergética e muitas outras abordagens com afinidade ao tema (FRANKEL, 2006, p. 7).

Uma das grandes influências de Boadella foi Stanley Keleman, diretor do Centro para Estudos Energéticos, em Berkeley, dotado de uma vasta e rica experiência no Instituto de Análise Bioenergética e no Centro de Estudos Religiosos, dirigido por Karlfield Durkheim, na Alemanha. Kelman (1997) ensinou-o como ler as qualidades expressivas de uma pessoa e como começar a entender a anatomia emocional do corpo (BOADELLA, 1996, p. 2).

Boadella teve uma experiência marcante em uma viagem para um congresso ao sobrevoar o Polo Norte, em 1974. Ao ver a água, o gelo e algo entre esses dois estados: metade água, metade gelo, teve o *insight* de que o ser humano tem extremos de liquidez e de solidez, e, entre eles existe o cristal líquido, a base da vida. Liquidez sem estrutura não é vida, nem a estrutura sem fluidez. O gelo é uma contração, como na convulsão, e a água é uma corrente livre que precisa de chão, de margem. No meio, a forma cristalizada, é vida. Desse *insight*, nasce uma série de artigos, chamados *Entre o Coma e a Convulsão*. Ao partilhar tal experiência, ao encontrar Keleman, que, por sua vez, relata o *insight* do ao sobrevoar as planícies de sal, em São Francisco, onde viu um campo de cristalização na água, descrevendo observações sobre estados de excitação e pulsação entre fronteiras. Tais *insights* paralelos contribuíram para o entendimento de polaridade de Boadella,

que se tornou central para biossíntese e do início seu movimento, além do modelo clássico reichiano. (FRANKEL, 2006, p. 8).

Boadella casou-se com Elsa Corbluth, escritora conhecida na Inglaterra, com a qual teve dois filhos, Adam, em 1960, e Eilidh, em 1961. Tal época foi de grande envolvimento e percepção do desenvolvimento das crianças. Ao final dos anos 70, ocorreu uma crise com o filho, envolvido drogas, tomava LSD e ficou desorientado. Boadella estudou os efeitos dessa droga no cérebro para ajudar o filho e outras pessoas nesses tipos de crises. Daí surge o livro *The Charge of Consciousness*. A outra crise decorreu da morte da filha aos 18 anos. Como cristã dedicada, ao decidir trabalhar como ajudante em uma pensão para moradores de Rua House of the Peace, em Londres, houve um incêndio, causado por uma alcoólatra, onde vinte pessoas morreram, dentre elas, a filha, descrito como uma tragédia. Tais crises trouxeram grandes mudanças em sua vida pessoal, apareceram questões profundas, levando-o a aspectos espirituais em seu trabalho para uma melhor compreensão das conexões entre o corpo e a alma, a esperança e o desespero, o destino e a fé em algo mais profundo. A partir dessa tragédia, constitui a parte final do último capítulo do seu livro *Correntes da Vida*, chamado *O Útero, O Sepulcro e o Espírito* (FRANKEL, 2006, p. 12).

Mais tarde, após se separar de Elsa, conhece Sílvia, filósofa, professora e escritora, com quem teve um filho, Till, em 1988. Esta se tornou uma grande contribuidora e divulgadora da biossíntese, trazendo suas próprias qualidades de energia, compaixão e clareza para o trabalho. A partir dessa interação do trabalho dos dois, surgiu o tema dos sete campos da biossíntese (FRANKEL, 2006, p. 14). Boadella publicou os livros *The Espiral Flame*, Nothingham, 1956; *Jesus, the Heretic*, Weymouth, 1984; *Nos Caminhos de Reich*, 1985; e *Correntes da Vida - Uma introdução à Biossíntese*, 1992, os dois últimos pela Editora Summus. Publicou os seguintes artigos: *Embriologia e Terapia*; *Transferência, Interferência e Ressonância*; *Common Ground and Different Approaches in Psychotherapy*; *Between Coma and Convulsion*; e *Biosynthesis: A Somatic Psychotherapy*.

2.3.2 Fundamentos Teóricos da Bioossíntese

Na perspectiva da Bioossíntese, a vida humana compreende um armazenamento de experiências filogenéticas reproduzidas ontogeneticamente desde o nascimento até a morte, constituída por processos adaptativos a partir do mundo intra uterino. O termo Bioossíntese foi empregado por Francis Mott (1960) e David Boadella (1992), que teve como trabalho psicoterápico o enfoque da relação intrauterina entre as camadas germinativas e a integração com a vida. Tendo em vista ainda os processos específicos de auto formação que orientam o crescimento orgânico e o desenvolvimento pessoal e espiritual. Trata-se de uma psicologia pré e perinatal, uma Psicoterapia Somática, Psicodinâmica e Transpessoal.

Nos dicionários não técnicos o termo Bioossíntese significa integração da vida. Segundo Boadella (1992, p. 10), o conceito central da Bioossíntese abrange três correntes energéticas fundamentais também conhecidas como “fluxos vitais” relacionados ao corpo e às camadas germinativas celulares (ectoderma, endoderma e mesoderma) do óvulo fecundado, a partir do qual se formam os sistemas orgânicos.

Desde o ventre materno, através da circulação sanguínea, a criança recebe afeto, oxigênio e alimento, esses mecanismos carregam informações importantes para o embrião que modulam a formação dos órgãos e do corpo do bebê, portanto, evidencia-se que:

Quando o bebê ainda está fixado dentro da mãe, tendo seu corpo alimentado como se fosse um de seus órgãos, essa sensação de bem-estar corporal tem uma pré-condição essencial: que a mãe que carrega o bebê sintase, de maneira geral, bem consigo mesma e em relação a ele. Sensações de tensão e desconforto da mãe podem ser comunicadas para o feto, assim como sentimento de rejeição, culpa ou hostilidade em relação ao bebê que está se desenvolvendo. Baseados em memórias desse período primitivo da vida [...] podemos concluir que o feto é sensível não só aos distúrbios de sua existência, como a pressões mecânicas, sons agudos e vibrações intensas, mas também sofre se a mãe está doente, exausta ou intoxicada(BOADELLA,1992, p.39).

De tal modo, a emoção é definida como um movimento para fora. É o conjunto de reações e expressões fundamental às formas da vida. Apenas se quebrando os bloqueios que impedem o livre fluxo dos movimentos, é possível restaurar nas pessoas a capacidade de se relacionarem com o seu ambiente de maneira natural e benéfica, ou seja, todas as emoções sentidas ou vividas pela mãe

refletem diretamente na vida do feto dentro do útero. Ocorrem, então, interligações entre sistema neurossensorial num fluxo de vida emocional localizado no centro do corpo e flui através dos órgãos do tronco englobando emoções, percepções, pensamentos e imagens. Um estresse antes do nascimento, durante a infância ou no decorrer da vida quebra a integração dessas três correntes. (BOADELLA, 1996).

2.3.2.1 Hipóteses Teóricas

2.3.2.1.1 A imagem da pessoa

A Biossíntese compreende a pessoa em três níveis de profundidade existencial. O primeiro nível refere-se à “armadura” de proteção do caráter que serve para proteger a integridade do indivíduo na infância ou até mesmo antes dela. Esse primeiro nível refere-se à máscara. O verdadeiro *self* que foi ameaçado na infância é ocultado pelo falso *self*, criado pelas defesas do caráter. A segunda camada se forma quando esta primeira se enfraquece e surgem os sentimentos dolorosos, como ansiedade, raiva e desespero. A primeira camada, que fica sob esta, forma-se a partir de sentimentos nucleares de amor, bem-estar e autoconfiança. Quando esses sentimentos são frustrados, surge a angústia que nem sempre pode ser expressa. Ao reprimir essa angústia, surge a máscara (BOADELLA, 1996, p. 4).

De acordo com Boadella (1996), as defesas do caráter formam um padrão de resistência que deve ser reconhecido, eliciado e valorizado. A resistência protege a vida e a individualidade. O tônus muscular, as expressões faciais, o ritmo respiratório e a organização dos estímulos são respostas às qualidades da singularidade de uma pessoa.

A Biossíntese reconhece que a pessoa não está reduzida ao seu corpo, mas compreende que há um corpo energético que se expande para além do corpo físico. Essas duas existências, somática e transsomática, precisam se relacionar para que a pessoa transite de maneira saudável em ambos os mundos. As raízes internas de uma pessoa são formadas por esta dimensão transpessoal. O trabalho terapêutico objetiva auxiliar a pessoa na expressão de suas raízes internas e a descobrir uma forma real para seu mundo interno, e isso se dá através de um conhecimento profundo do seu corpo físico (BOADELLA, 1996)

2.3.2.1.2 Conceitos de saúde e desordem psicológica

A Biossintese vê a saúde mental em conjunto com a saúde física e espiritual. A saúde funciona em uma base ritmo-oscilatória, numa ação vital de pulsação de alegria e prazer presente no bioplasma. De acordo com Boadella (1996, p.08), “a expansão e a contração do campo energético correspondem ao processo de contração e expansão nos tecidos corporais”. Considerando tal afirmação, Boadella elencou os seguintes aspectos a partir de um artigo escrito por Ola Raknes:

Aspectos somáticos de saúde:

- Respiração regular e rítmica, com movimentos livres do tórax e sensação interna de bem-estar.

- Bons tônus orgânicos, músculos flexíveis, pressão sanguínea normal e circulação nas pernas funcionando bem.

- Pele quente e ruborizada, face enérgica, voz expressiva e olhos comunicativos.

- Orgasmo pulsante, gratificante e envolvimento emocional pelo parceiro.

Aspectos psíquicos de saúde:

- Equilíbrio entre as expressões externas e as necessidades internas.

- Contatos relacionais genuínos e livres de juízos. Discernimento entre esses tipos de contato.

- Controle emocional e liberdade para decidir quando e como expressá-los.

- Ser livre de ansiedade.

- Resguardar e defender o que compreende ser correto.

Nessa ótica, a desordem pode ser identificada quando uma dessas qualidades foi perdida. Isso refletirá na aura, com sinais de embotamento e desequilíbrio da atividade no campo. Conforme Boadella, existem três tipos de couraça em Biossintese: couraça visceral; couraça muscular ou couraça dos tecidos; e cerebral. Enquanto a Couraça Visceral consiste na disfunção dos movimentos digestivos ou da respiração. Em casos extremos, pode se caracterizar como uma tendência à asma ou colite. A Couraça Muscular ou Couraça dos Tecidos – hipotônus ou hipertônus. Em suas formas extremas, expressa-se na tendência às dores reumáticas ou doenças cardiovasculares. Por fim, a Cerebral pode se

manifestar com distúrbios no ritmo cérebro-espinhal ou distúrbios na corrente transcefálica ou no fluxo dos hormônios cerebrais. As expressões severas seriam tendência ao pensamento obsessivo ou esquizofrenia. Boadella ressalta que o movimento do terapeuta deve se dar em direção às reservas de saúde que ainda estejam ocultas em seu cliente (BOADELLA, 1996).

2.3.2.1.3 Aquisição do distúrbio na perspectiva da Biossíntese

A perda da unidade do organismo em qualquer fase, em consequência do conflito entre os desejos do homem e a civilização, afeta a integração funcional de três camadas do corpo. A seguir, identificam-se as camadas formadas na primeira semana de vida e os grupos de órgãos que correspondem a essas camadas:

- Endoderma: órgãos digestivos e pulmões.
- Mesoderma: ossos, músculos e sangue.
- Ectoderma: pele, órgãos dos sentidos, cérebro e nervos.

Para Boadella, existem três fluxos de afeto que podem ser identificados no período fetal: fluxo umbilical quando, através do cordão umbilical, a mãe transmite ao bebê sentimentos negativos ou positivos; fluxo hormonal quando, através dos hormônios contidos na corrente sanguínea, os afetos negativos também podem ser comunicados; e toque da pele ao nascer capaz de criar padrões de sensibilidade, além disso, o manuseio da criança ao nascer pode estabelecer distúrbios nas sensações sinestésicas. Boadella afirma que “Os padrões de defesa do caráter são maneiras aprendidas de enfrentar esses estresses prematuros” (BOADELLA, 1996, p.9).

2.3.2.1.4 A perpetuação da desordem

De acordo com Boadella, as desordens tendem a se propagar socialmente e a estrutura individual do caráter tornar-se uma estrutura social. A criança agredida cresce e repete o padrão que recebeu, tornando-se um pai agressivo. A energia reprimida do indivíduo pode gerar tendências neuróticas socialmente defendidas e perpetuadas. A Biossíntese também se move no sentido de que as pessoas sejam

capazes de resistir à pressão e manipulação social, mesmo que aparentemente seja algo bom ou terapêutico (BOADELLA, 1996, p.11).

2.3.2.1.5 Os objetivos da terapia

Boadella define que a terapia na perspectiva da biossíntese, objetiva reintegrar a pessoa a um estado de pulsação saudável, na qual as atividades vitais básicas são rítmicas, prazerosas e funcionam em direção a um contato mais intenso consigo próprio e com os outros. Contudo, esclarece que, para a Biossíntese, o processo terapêutico é mais relevante que o seu resultado final, visto quem ao esforçar-se para ser sadio, surgem novos distúrbios. O cliente possui uma direção interna e o terapeuta trabalha para revelar essa direção e quer que o cliente a experimente. É importante que juntos, terapeuta e cliente, decidam quais serão os próximos passos e não andem apenas na direção dos objetivos traçados pelo terapeuta. (BOADELLA, 1996),

Através dos estudos da embriologia, Boadella conceituou a base de sua abordagem terapêutica. Estudos do desenvolvimento da vida intra uterina forneceram-lhe o conhecimento necessário para compreender não só os conflitos neuróticos, como também a história mais primitiva do corpo no plano organizacional. A proposta da Biossíntese não é fazer um diagnóstico, mas o encontro com o corpo.

A Biossíntese trabalha com o princípio do desdobramento do potencial latente; quando os recursos internos são reforçados, os problemas tornam-se menores. Ocorre um modelo de integração entre o corpo, a mente e o espírito e sua ponte vital está relacionada entre a essência e a existência, a alma e o corpo, os territórios interior e exterior. Além de chegar como resposta a uma necessidade de formação clínica, levando a uma legítima consciência da capacidade de autorregulação e de interação com tudo que rodeia o ser humano.

Reintegrar a pessoa a um estado de pulsação saudável, na qual as atividades vitais básicas são rítmicas e prazerosas, e funcionam em direção a um contato mais intenso consigo próprio e com os outros. O processo de crescimento terapêutico é mais importante que o produto final. O diálogo pode ser verbal e não verbal. O terapeuta aberto ao diálogo aprenderá com seu cliente, assim como ensinará. Existirá uma maior interação dinâmica entre eles, baseada em comunicação aberta, e um processo de desenvolvimento (BOADELLA, 1996, p.12).

Neste viés, na prática clínica da Biossíntese, identifica-se a respiração como indicador essencial daquilo que ocorre com o indivíduo e como expressão de seu estado emocional. O reequilíbrio emocional está intrinsecamente vinculado ao reequilíbrio da respiração, a ponto de os dois formarem um trabalho em conjunto não conseguindo mais separação.

Kignel menciona que Reich descobriu o papel fundamental da respiração, ao descobrir a entrada no mundo vegetativo, isto o levou a investigar os domínios ocultos do corpo, em aspectos com pulsão e as batidas do coração. Sendo assim, o terapeuta em sua atuação tem o potencial de investigar através da “ressonância”, onde há uma compreensão e capacidade de decifrar intenções, desejos ou até mesmo crenças alheias com base somente na observação dos movimentos corporais e faciais (KIGNEL, 2005, p. 85).

2.3.2.1.6 A pessoa do terapeuta

Uma vez que a neurose surge de uma relação confusa no início da vida, a terapia precisa adotar um meio através do qual uma nova e satisfatória relação seja criada e interfira no padrão de relações conturbadas estabelecidas anteriormente. Por ser a Biossíntese uma técnica de alcance profundo, um mau terapeuta pode causar danos profundos no desenvolvimento do cliente.

Neste sentido, há três tipos de interação terapeuta-cliente: invasão, através de interpretações que atingem o inconsciente ou usando técnicas corporais de pressão, o terapeuta pode violentar o cliente; de privação, é um modo distorcido da relação onde o terapeuta priva o cliente de experiências verbais; diálogo, pode ser verbal ou não verbal. Há uma relação mútua de ensino-aprendizagem e se estabelece uma interação dinâmica entre o terapeuta e o cliente.

Outro recurso destacado é o corpo do terapeuta. A interação corpo a corpo para Boadella consiste em uma forma muito eficiente de aprender novos padrões de crescimento. Portanto, a transferência e contratransferência são fortes e o terapeuta precisa estar pronto para lidar com essa forma profunda de relação somática. Precisa ter realizado um bom trabalho pessoal e ser consciente da responsabilidade que possui esse tipo de intervenção (BOADELLA, 1996)

2.3.2.1.7 O estilo terapêutico

A Biossintese tem como relevante a individualidade e seus efeitos na terapia. O estilo terapeuta precisa ser coerente com seu estilo pessoal. Há um padrão de cinco estilos de interação:

- a) terapeuta ativador;
- b) terapeuta e cliente igualmente ativo, mas o cliente é mais responsivo;
- c) terapeuta e cliente em posição intermediária;
- d) o cliente conduz a sessão e o terapeuta se junta a ele;
- e) terapeuta encoraja os movimentos silenciosos naturais do cliente.

2.3.2.1.8 A técnica terapêutica

Boadella afirma que as técnicas não são importantes, pois podem ser abstraídas do contexto. O relevante em Biossintese que “é a dinâmica pessoal dentro da qual uma estrutura particular de experiência, ou uma técnica específica, fazem ou não fazem sentido” (BOADELLA, 1996, p.17). Em Biossintese, existem três processos primários de terapia: *Centering*, *Grouding* e *Facing*.

O *centuring* trabalha com a coordenação e integração dos padrões da respiração e expressão emocional associada, tais padrões estão concomitantemente relacionados aos sentimentos negativos ou positivos. A respiração pode estar equilibrada ou desequilibrada, o terapeuta ajudará o paciente para que esta adquira um fluxo de movimento através de exercícios expiratórios, inspiratórios e tônus musculares que se modificam de pessoa para pessoa. As emoções defensivas constituem-se como ferramenta importante, visto esconderem outra difícil emoção, como, por exemplo, a raiva usada para esconder tristeza e medo (BOADELLA, 1996, p.19).

Ainda em nível corporal, a Biossintese de Boadella trabalha o *grouding* como processo de ancoragem do sujeito direcionado ao seu ritmo de movimento e ao estado de tônus muscular, ou seja, o terapeuta conduz para uma liberação e vitalização do fluxo de energia dos músculos tensos, drenando-a para os músculos frouxos, englobando de modo geral os braços, as pernas e a cabeça.

Segundo Boadella (1996), o fluxo de movimento possui três aspectos qualitativos: vital, emocional e espiritual. Para o vitalm proporciona um fluxo de energia para as áreas amortecidas; para o emocional, o terapeuta ajuda a traduzir estados afetivos em sequências de ações com sentido. Já o fluxo de movimento espiritual, a expressão pelo movimento o desperta, de modo que pelos gestos há uma conexão com as energias universais. Dessa forma, o terapeuta precisa estar sensível ao seu tônus muscular e, desse modo, ajudar ao outro.

Um dos principais canais de contato é o processo de *facing* que quer dizer encarar, ligado também ao *sounding*, cujo significado é sonorizar. A partir disso, pode-se afirmar que os canais de contato são os olhos e a voz, sendo os olhos “o espelho da alma” através do qual se estabelece o vínculo com o terapeuta. Ao passo que o trabalho da voz baseia-se na maneira que se constitui a sua ressonância como ponto forte de expressão. Dessa forma, Boadella (1996, p.21) elucida que “progressos na liberação da voz estão associados a progressos no tônus muscular”. O terapeuta na biossintese busca clarear a linguagem real do paciente, a fim de desenvolver um fluxo livre de energia vital, trabalhando as principais técnicas, como: toque-água, toque-ar e toque-fogo.

De acordo com o autor, cada um desses métodos encontra-se associado à ação harmoniosa dos sistemas orgânicos que derivam das camadas celulares na organização embriológica do feto. A energia e a emoção já interligadas quando o indivíduo ainda é feto, na camada interna deste, o endoderma, que produz os tecidos responsáveis por metabolizarem a energia. O equilíbrio emocional da pessoa é feito no sistema nervoso vegetativo: sistema simpático e parassimpático.

Algumas hipóteses teóricas surgiram através do desenvolvimento da Biossintese, como, por exemplo, a imagem do indivíduo em três níveis, sendo estas: primária, onde ocorre a formação de sentimentos centrais, nucleares, bem-estar, amor e autoconfiança (a frustração dessa camada gera outra camada); secundária, sentimentos dolorosos, raiva, ansiedade e desespero; e terciária, a máscara da armadura na superfície. Diante disso, vale ressaltar que:

Em Biossintese a influência de Reich também é determinante. O criador da biossintese, David Boadella, fala que Reich lançou as bases da psicologia somática e que é ele “o pai de todas as terapias atuais que trabalham com a vida emocional do corpo” (BOADELLA, 1992, p.9).

Atualmente se vive em mundo globalizado, onde a correria do dia a dia acaba influenciando e as pessoas tem cada vez mais experimentado o estresse emocional de todas as formas possíveis. Por sua vez, os níveis de estresse podem ser: leve, moderado e grave, este pode levar o desgaste físico incidindo então em somatização no corpo do indivíduo. A Biossintese propõe um olhar diferenciado não apenas para o corpo físico, bem como para a expressão deste seja facial, verbal ou corporal. Contudo, a Biossintese reconhece dois tipos de existência: a somática e a transomática.

Tendo em vista os aspectos somáticos a saúde, tem-se a respiração, regular e rítmica, com movimentos livre e fáceis do tórax. O organismo encontra-se em estado de bons tónus (eutonia). Os músculos podem mover-se por entre os estados de tensão e relaxamento. Os fatores relacionados aos aspectos psíquicos da saúde estão direcionados para relacionar expressões externas e necessidades internas, é capaz de funcionar a partir de necessidades vitais primárias e distingui-las de hábitos secundários. O indivíduo tem capacidade de fazer contato com outras pessoas, sem concepções, sem eminência ou outras defesas distorcidas. Já o aspecto espiritual da saúde proporciona um contato com fontes pessoais profundas de valores que transmitem uma sensação de movimento e sentimento, bem como a força existencial para lidar com crises, sem ser dominado pelo desespero. O sujeito está livre de culpas perturbadas e apresenta disposição para encarar as responsabilidades reais(BOADELLA 1992).

Por fim, Boadella ensina que as três camadas celulares embrionárias formam um nível orgânico como fonte geradoras dos três campos de energia. Quando ocorre um desequilíbrio no campo energético, a terapia propicia ao indivíduo a possibilidade de restaurar essa integração.

2.4 A BIOENERGÉTICA DE ALEXANDER LOWEN

2.4.1 A Vida e a Obra de Alexander Lowen

Alexander Lowen nasceu em 23 de dezembro de 1910, em Nova York, nos Estados Unidos da América, filho de imigrante judeu, os pais mantinham um relacionamento conjugal conflituoso sem afetividade e pelos filhos. Lowen foi criado

com sentimento de humilhação, não tinha lembranças agradáveis da infância. Bom aluno, notas boas, terminou o ensino médio aos 16 anos e se matriculou na faculdade para estudar ciências. Na infância e na juventude sempre praticou atividades físicas, principalmente atletismo. Em 1930, tornou-se bacharel em economia. Poucos anos depois, por concurso, foi professor de ensino médio entre 1933 e 1946. Em suas férias enquanto professor começou a trabalhar em acampamentos de verão. Embora a remuneração não fosse alta, o prazer e interesse por esportes foram recompensados nesse ambiente.

Formou-se em direito em 1934, época da depressão econômica norte-americana. Continuou seus estudos, recebeu o título de doutor em jurisprudência, *magnacum laude*. Devido à crise social no país, não conseguiu emprego na área em que se formou, trabalhou como orientador de atletismo num acampamento de verão. Nesse trabalho, Lowen percebeu a importância das atividades físicas para a saúde mental das pessoas, despertando um grande interesse em aprofundar seus estudos a respeito desse assunto. Assim, atinou para o fato de que o seu programa de atividades físicas não só melhorava a saúde física, como também surtia efeitos positivos em seu estado mental com isso, desenvolveu um estudo a respeito do relacionamento entre a mente e o corpo. Um fato a ser destacado na trajetória histórica de Lowen foi o encontro com Leslie em 1941, uma estudante da instituição onde lecionava, apaixonou-se, casaram e viveram juntos por mais de 58 anos, até o falecimento dela no ano de 2002.

Em 1940, Lowen conheceu Wilhem Reich, médico, aluno de Freud e dissidente da Psicanálise. Nesta ocasião, Reich ministrava um curso sobre análise do Caráter em Nova York. Lowen ficou impressionado com a apresentação a respeito da identidade funcional entre o caráter e a corporeidade, o que confirmou sua hipótese da importância do relacionamento mente e corpo para compreender e trabalhar os problemas emocionais de uma pessoa. Após o término do curso, em 1941, Lowen inicia sua terapia com o próprio Reich. Nesse período, aprofunda-se, ainda mais, nos trabalhos de Reich, participa de vários eventos e experiências que estavam sendo desenvolvidas por ele. Durante anos, promoveu os encontros que aconteciam em sua casa em Forest Hills, tornando-se cada vez mais próximo de Reich, até este se tornar o seu terapeuta. Fazia terapia três vezes por semana, onde

Reich demonstrava suas técnicas, na época denominadas de Vegetoterapia caracterológica.

Na perspectiva reichiana, a saúde emocional estava ligada à capacidade de entrega sexual da pessoa, que Reich denominou de potência orgástica. Para ele, a pessoa neurótica retém sua energia, tensionando o corpo, sem conseguir descarregar a excitação sexual. Sendo assim, somente as pessoas que conseguissem liberar as tensões musculares do corpo, alcançando o reflexo orgástico, durante o processo terapêutico, seriam capazes de experimentar o orgasmo pleno durante o ato sexual².

Essas ideias foram muito criticadas naquela época, vistas como fruto de sua imaginação obcecada por sexo. Lowen, ao contrário desses críticos, experimentou a terapia reichiana em si mesmo, comprovando os efeitos terapêuticos da proposta. Trabalhou muito o corpo com essa terapia, estudou e tornou-se um terapeuta reichiano. Participou de vários seminários e eventos dirigidos pelo próprio Reich, onde eram discutidas as bases teóricas de suas propostas, enfatizando os conceitos biológicos e energéticos que fundamentavam o trabalho com o corpo.

Atendeu o primeiro paciente em 1945. No início, o trabalho como terapeuta reichiano tinha como objetivo aprofundar a respiração e a “entrega” aos sentimentos e sensações do corpo. Os contatos físicos, apesar de condenados pelos psicanalistas, eram utilizados para soltar e relaxar a musculatura e liberar o fluxo respiratório, procurando o reflexo orgástico.

Os terapeutas bioenergéticos são preparados, segundo Lowen, para utilizarem as mãos no intuito de palpar e sentir espasmos ou bloqueios musculares, para aplicar a pressão necessária ao relaxamento ou à redução da tensão muscular, atentando para a tolerância do paciente à dor, para estabelecer contato por meio de um toque suave e tranquilizador capaz de fornecer apoio e calor.

Essa forma de trabalhar visa acessar sensações e sentimentos corporais e a consequente retomada de lembranças. O autor afirma que os efeitos do reflexo do orgasmo contribuem positivamente para a personalidade do paciente. É uma experiência agradável, prazerosa, mesmo que aconteça no ambiente seguro da situação terapêutica (LOWEN, 1982).

²Para maior aprofundamento é importante um estudo do livro: Reich, Wilhem. **A função do orgasmo**. São Paulo: .: Brasiliense, 1975. 199 p.

Baseado em sua experiência pessoal, Lowen esclarece que as sensações de bem-estar e liberdade proporcionadas pelo reflexo do orgasmo fazem com que a pessoa se sinta livre das tensões musculares, o corpo leve e solto, mas ligado e integrado com o seu corpo e com o meio ambiente. Isso faz a pessoa adquirir uma sensação de bem-estar e de paz interior. Essas experiências vividas por Lowen davam-lhe a certeza de que a sexualidade era a chave de todos os problemas emocionais. Contudo, entendia que os distúrbios sexuais deveriam ser analisados partindo da estrutura total da personalidade e dentro da estrutura das condições sociais da pessoa. A esse respeito, discorre que uma visão da personalidade que vê o sexo como a única chave para a personalidade é por demais restrita, no entanto, ignorar o papel do sexo na determinação da personalidade é desprezar uma das mais importantes forças da natureza.

Lowen buscou, na Teoria de Freud sobre antítese entre os instintos do ego e os instintos sexuais, sustentação para as próprias descobertas. De acordo com essa teoria, os instintos do ego visam a preservação da pessoa e os instintos sexuais, a da espécie. Surge um grande conflito na cultura ocidental entre a luta pelo poder (motivação egoica) e a luta pelo prazer (motivação sexual). A cultura coloca o ego contra o corpo por meio da ênfase no poder. Não se pode valorizar o poder em detrimento da sexualidade, como também não se pode supervalorizar a sexualidade. Neste aspecto, o objetivo terapêutico, para Lowen, é a integração do ego ao corpo e a sua busca de prazer e realização sexual (LOWEN, 1982, p. 27).

Em 1947, Lowen, aconselhado por Reich, mudou-se para a Suíça para cursar medicina, na Universidade de Genebra. Terminou o curso em 1951, recebendo o título de doutor em Medicina. Ao regressar a Nova York, Reich havia se mudado para o Maine, para se dedicar à física orgânica. Reich encontrava-se desencorajado com suas principais ideias terapêuticas, assim, em conjunto com outros médicos seguidores de Reich, em 1956, foi criado o Instituto de Análise Bioenergética, em Nova York.

A prisão e a morte de Reich fizeram Lowen refletir sobre todo o seu processo pessoal. Como não poderia voltar à terapia com Reich, decidiu aprofundar seus conhecimentos, submetendo-se à terapia com seu colega John Pierrakos. Experimentou os exercícios básicos em seu próprio corpo, para verificar os efeitos que poderiam produzir. Lowen afirmava que “não é possível fazer pelos outros o que

não podemos fazer por nós mesmos. ” (LOWEN, 1982, p. 34) Por meio desse trabalho pessoal, Lowen desenvolveu as posições e os exercícios básicos da bioenergética praticados atualmente. Um dos exercícios fundamentais na Bioenergética, criado por Lowen, é o *grounding*.

Esse conceito foi construído por meio da prática de Lowen com os pacientes. Percebeu que todos os pacientes sentiam a falta de ter os pés plantados no chão. Para Lowen, esta sensação correspondia à condição de estar “voando nas nuvens” e fora de contato com a realidade. Colocar o paciente no *grounding* é fazer com que tenha contato com a realidade, com o solo onde pisa, com seu corpo e sua sexualidade, isso se tornou uma das pedras fundamentais da Bioenergética” (LOWEN, 1982, p. 35).

Outra grande descoberta de Lowen, no decorrer de seu trabalho, foi a criação e o uso da cadeirinha de respirar: banco de bioenergética, aparelho que surgiu da dificuldade de levar o paciente a respirar livre e espontaneamente. Este percebeu que as pessoas ao ficarem sentadas por muito tempo tendiam a se reclinar no encosto da cadeira, devido à necessidade de alongar e respirar. A primeira cadeira utilizada por ele foi uma escada de madeira de cozinha, de 60 cm de altura, onde um cobertor era enrolado e fortemente amarrado no assento. Hoje em dia, esse aparelho foi aperfeiçoado e denominado no meio terapêutico como *stool*. A pessoa encosta no assento, estimula a respiração sem a necessidade de exercícios específicos. Lowen utilizou-se desse recurso em seus exercícios diários, quando ainda era vivo, como parte de seu trabalho pessoal de autocuidado.

O segundo período de terapia, com Pierrakos, colocou Lowen em contato com seus sentimentos de tristeza e raiva. A liberação desses sentimentos proporcionava vários efeitos em seu corpo, sentia que este ia gradativamente se tornando mais relaxado e forte. Por outro lado, sua atividade sexual melhorava cada vez mais, na medida em que ele aprofundava o seu processo terapêutico. Todo esse progresso revelou-se importante para ele compreender a ligação dos problemas de personalidade com os sentimentos de culpa em relação ao sexo e às ansiedades. Essas questões levaram Lowen a perceber a relevância da análise do caráter, juntamente com o trabalho corporal. Em 28 de outubro de 2008, aos 97 anos, Alexander Lowen faleceu dormindo, deixando um grande legado, não só para os

analistas bioenergéticos, bem como para todas as pessoas ligadas a área da medicina e da Psicoterapia em geral.

2.4.2 O desenvolvimento da Bioenergética de Alexander Lowen

A Análise Bioenergética é uma abordagem neorreichiana que teve seu berço nos Estados Unidos. Surgiu da identificação de Lowen com as ideias reichianas a respeito do corpo e das emoções, tais como a influência que o corpo exerce sobre a vida emocional e vice-versa e a contenção da respiração como uma forma de controle sobre o metabolismo orgânico e, conseqüentemente, sobre a sensação e a expressão das emoções (VOLPI; VOLPI, 2002).

De acordo com Lowen (1982), as importantes contribuições de Reich para a Psicoterapia corporal foram: a explicação da natureza da estrutura do caráter; a demonstração da sua identidade funcional com as atitudes do corpo; o conceito de potência orgástica como critério de saúde emocional; ampliação dos conhecimentos a respeito dos processos bioenergéticos do corpo humano ao descobrir o significado das reações involuntárias do corpo; o esclarecimento dos aspectos irracionais da política de como a estrutura da sociedade se reflete na estrutura do caráter dos seus membros individualmente e a possibilidade da existência humana livre de inibições e repressões que impedem os impulsos da vida. De todas as contribuições, de acordo com Lowen “a maior contribuição de Reich para as psicoterapias foi a sua delineação do papel principal que o corpo deve desempenhar em qualquer teoria da personalidade”(LOWEN, 1982, p.31).

Lowen desenvolveu vários estudos e pesquisas a respeito dos conceitos de Emile Jacques-Dalcroze denominados Eurritmia e de Edmund Jacobson de Relaxação Progressiva, além de realizar estudos sobre ioga. Estes conhecimentos foram válidos para confirmar que o indivíduo poderia influenciar suas atitudes mentais através de um trabalho com o corpo, embora não tenham sido suficientes (LOWEN, 1982, p.13).

Lowen havia trabalhado com o próprio corpo para introduzir melhor os conhecimentos sobre o relacionamento entre o corpo e a mente enquanto fazia terapia com Reich. Após a morte deste, deu continuidade à terapia com o colega John Pierrakos, conforme mencionado. Lowen desenvolveu a técnica de

experimentar: “não acredito que seja um direito nosso pedir a outras pessoas o que nós mesmos não estamos preparados para pedir de nosso corpo” (LOWEN, 1982, p.13). Foi a partir do trabalho conjunto usando o próprio corpo e com os exercícios básicos utilizados que a bioenergética foi concebida. Segundo Lowen:

A bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com o seu corpo, e a tirar o mais alto grau de proveito possível da vida que há nele. Essa ênfase dada ao corpo inclui a sexualidade, que é uma das funções básicas. Mas inclui também as mais elementares funções de respiração, movimento, sentimento e autoexpressão. O indivíduo que não respira corretamente reduz a vida do seu corpo. Se não se movimenta livremente, limita a vida de seu corpo. Se não se sente inteiramente, estreita a vida de seu corpo e, se sua autoexpressão é reduzida, o indivíduo terá a vida de seu corpo restringida. (LOWEN, 1982, p.38).

As restrições não são imposições voluntárias e não são questionadas. Em favor do poder, prestígio e dos bens materiais são negados os valores do corpo e o ambiente natural onde o corpo precisa para o bem-estar é destruído. Assim, a maioria das pessoas atravessa a vida apenas usando parte do potencial de energia e sentimento. O objetivo da bioenergética é abrir o coração para a vida e para o amor. Lowen explica que:

É ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária que se constitui na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e sua qualidade de ser belo. A liberdade, a graça e a beleza são atributos naturais a qualquer organismo animal. A liberdade é a ausência de qualquer restrição ao fluxo de sentimentos e sensações, a graça é a expressão desse fluir em movimentos, enquanto a beleza é manifestação da harmonia interna que tal fluir provoca. Esses fatores denotam um corpo saudável e, portanto, uma mente saudável (LOWEN, 1982, p.38).

De acordo com o autor, “os processos energéticos do corpo determinam o que acontece na mente, da mesma forma que determinam o que acontece no corpo” (LOWEN, 1982, p.38). Por meio de vários estudos, pesquisas, trabalhando e escrevendo sobre as experiências pessoais e a de pacientes, Lowen conclui que “a vida de um indivíduo é a vida de seu corpo” (LOWEN, 1982, p. 38). A vida com o corpo inclui a mente, o espírito e a alma. Viver a vida do corpo inteiramente significa ser atento, espiritual e nobre. Se há deficiência em qualquer um destes aspectos do ser, significa não estar inteiramente neste corpo. Neste sentido, se não está presente no corpo, não está presente na vida, pois a vida é a vida do corpo que é expressa por meio dos processos energéticos do corpo (LOWEN, 1982, p. 37).

A Análise Bioenergética parte da compreensão da personalidade em termos de corpo, defende que os processos energéticos determinam o que acontece em ambos, personalidade (mente) e soma (corpo). A identidade funcional do caráter psíquico com a estrutura corporal ou atitude muscular é a chave da compreensão da personalidade, já que nos permite ler o caráter a partir do corpo e explicar uma atitude corporal por meio de seus representantes psíquicos e vice-versa. Quando se fala em "energia" no âmbito da abordagem Bioenergética, a referência é exatamente à energia biológica, que é dinâmica, em constante fluir e pulsar. Esta energia é sentida pelo corpo como um movimento interno que, em estado de equilíbrio, é tido como agradável, expressando-se em bem-estar (VOLPI; VOLPI, 2002)

Para a Análise Bioenergética, a energia está presente em todos os processos da vida movimentos, sentimentos e pensamentos, manifesta-se numa unidade, representada pela carga e pela descarga, ou, em outros termos, pelo ritmo natural de se abrir, ir ao encontro de algo/alguém e afastar-se, fechar-se. Esse movimento estabelece ciclos: parte de uma necessidade, de um desejo que busca satisfação no ambiente e que, ao ser satisfeito, permite um relaxamento (VOLPI; VOLPI, 2002).

Um dos principais pressupostos da Análise Bioenergética é que a meta essencial da vida é o prazer, e nunca a dor. O sentimento de prazer é a percepção de um movimento expansivo, como um fluxo de sentimento e energia que se dirige para a periferia do corpo. Parte do coração em direção aos pontos de contato com o mundo: olhos, boca, pele, mãos, pés e genitais (VOLPI; VOLPI, 2002),

2.4.3 Objetivos da Análise Bioenergética

A análise bioenergética tem como finalidade ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária que se constitui na sua condição de ser livre. Onde está a liberdade significa a ausência de qualquer restrição ao fluxo de sentimentos e sensações, seu estado de ser gracioso, portanto, a expressão desse fluir de sentimentos e sensações em movimentos, e sua qualidade de ser belo, com a beleza simbolizando a manifestação da harmonia interna que tal fluir provoca, sendo esses três atributos naturais de qualquer organismo animal e fatores que denotam um corpo saudável, sendo assim, uma mente saudável, já que os processos

energéticos do corpo, determinam o que acontece na mente, da mesma forma que determinam o que acontece no corpo (LOWEN, 1982).

As técnicas objetivam ajudar os indivíduos a tomarem consciência de suas posturas, de suas atitudes de "blindagem" e as emoções associadas a estas através das práticas de exercícios determinados pelo terapeuta para cada paciente, estes podem aprender a liberar suas tensões musculares, de modo a permitir que o corpo funcione livre e naturalmente, produzindo até mesmo o elevar da autoestima ao se utilizar de uma atitude positiva do próprio corpo. A proposta teórico-metodológica possui um enfoque no crescimento pessoal e reequilíbrio do paciente do que na cura das doenças. Direciona, assim, um aprofundamento no autoconhecimento dos indivíduos, pois a Bioenergética, segundo Lowen, é uma aventura cheia de descobertas (LOWEN, 1982).

2.4.4 O Conceito de Energia

A Análise Bioenergética é o estudo da personalidade humana em termos de processos energéticos do corpo. A energia existe no movimento de todas as coisas vivas e inertes, nos movimentos, sentimentos e pensamentos e que estes chegariam ao fim se a fonte de energia para o organismo se esgotasse. Por exemplo, uma falta de alimento esgota a energia do organismo ou um corte na entrada do oxigênio interfere no processo de respiração. A quantidade de energia que um indivíduo possui e o modo como a usa irá determinar e refletir em sua personalidade (LOWEN, 1982, p. 40).

2.4.5 O Processo de Carga e Descarga

Um indivíduo só pode existir se houver um equilíbrio entre a carga e a descarga de energia. Uma criança terá sempre um influxo de energia extra utilizada em seu crescimento, visto que este consome energia. A quantidade de energia absorvida por uma pessoa corresponde à quantidade de energia que esta possa descarregar em qualquer atividade. Todas as atividades básicas do corpo como andar, falar, trabalhar requerem e utilizam energia. Quando uma pessoa se expressa em suas ações e movimentos e sua auto expressão é livre e apropriada a realidade

da sua situação experimenta uma sensação de prazer e satisfação produzida pela descarga de energia. Contudo, se a capacidade de um indivíduo expressar suas ideias e sentimentos for limitada por forças internas como inibições ou tensões musculares crônicas, sua capacidade de sentir prazer será reduzida. Assim, o indivíduo irá reduzir o seu influxo de energia inconscientemente para manter um equilíbrio energético do corpo. A bioenergética trabalha de forma a aumentar o nível de energia do indivíduo, liberar a auto expressão e restaurar o fluxo de sentimentos do corpo (LOWEN, 1982, p. 41).

2.4.6 O Organismo: Fluxo e Movimento

A ênfase é dada ao indivíduo por meio da respiração, ao sentimento e ao movimento aliados à tentativa de relacionar o funcionamento energético atual do indivíduo com a história da sua vida. Este procedimento vai, aos poucos, descobrindo as forças internas, os conflitos que fazem com que o indivíduo não funcione em seu potencial energético total. Ao resolver os conflitos, aumenta o nível de energia. O fluxo corresponde a um movimento dentro do organismo. Na medida em que o sangue flui a este transporta metabólicos e oxigênio para os tecidos, fornecendo-lhe energia e removendo os produtos residuais da combustão. O fluxo sanguíneo em qualquer parte do corpo significa vida, calor e excitação naquela parte. A vida emocional de uma pessoa depende do fluxo de excitação. Os distúrbios nesse fluxo ocorrem em forma de bloqueios, que se manifestam em áreas onde a capacidade de se mover é reduzida.

Quando os movimentos estão ausentes ou reduzidos, o corpo tem um caráter mecânico e sem vida. O corpo está em constante interação energética com o meio ambiente. Um indivíduo se torna excitado ou carregado pelo contato de forças positivas. Uma pessoa carregada de energia é mais resistente às influências negativas, tornando-se, ao mesmo tempo, uma influência positiva para outras pessoas. A vida emocional de uma pessoa depende da habilidade de se mover. Ter consciência do corpo é a única maneira de descobrir como é a pessoa e sua mente. A bioenergética se apoia no conceito de que cada ser é seu corpo (LOWEN, 1982, p. 44).

2.4.7 O Papel da Respiração

A conexão entre dificuldade respiratória e ansiedade tornou-se a base da abordagem terapêutica que levou à Bioenergética. A respiração é crucial para a bioenergética, como também é para a terapia reichiana. Respirar profunda, plena, espontânea e livremente é um desafio para os pacientes. O diafragma é o principal músculo respiratório e sua ação está relacionada à tensão emocional que reage a situações de medo através de contrações. Quando as contrações do diafragma passam a ser crônicas está criada a predisposição para a ansiedade. O diafragma situa-se acima da cintura que, por sua vez, une o tórax ao abdômen e este à pelve. Os principais canais de comunicação que partem do coração passam pelo estreito do pescoço e da cintura. Os impulsos passam através deste estreito para a metade inferior do corpo. Uma obstrução em qualquer das áreas estanca o fluxo de sangue e sentimento para o aparelho genital e para as pernas. As defesas estão intimamente vinculadas às tensões musculares (LOWEN, 1982, p. 109).

2.4.8 Cadeirinha para Respirar (*Stool*)

A tendência comum às pessoas de se inclinarem no encosto da cadeira para se esticarem e respirarem facilita a respiração profunda. O fato de se sentar em uma poltrona debilita a respiração. A observação de pacientes com este hábito levou a ideia da cadeirinha para respirar, conforme mencionado (LOWEN, 1982, p. 37).

2.4.9 Análise do Caráter, Segundo Lowen

As experiências ficam marcadas no corpo, portanto, pode-se pensar até onde elas influenciam o jeito de ser. Os caracteres são estruturas desenvolvidas como uma forma de agregar alguns traços de personalidade, com algumas características corporais que as pessoas apresentam em comum, a partir disso, é possível ver e compreender a história de vida de uma pessoa. Para Lowen (1982), caráter são entendidos como tipos de defesa e são definidos como um padrão fixo de comportamento. Portanto, estruturam-se em nível corporal na forma de tensões musculares, em geral, inconscientes e crônicas, que bloqueiam ou limitam os

impulsos em seu trajeto até o objeto ou fonte. Estão diretamente ligados às couraças e traçam uma relação direta com as fases freudianas do desenvolvimento psíquico infantil. A análise do caráter explora como é distribuída a energia no corpo da pessoa e qual é o resultado disso no seu jeito de ser e estar no mundo. Diante disso, é possível ler o caráter a partir do corpo e explicar uma atitude corporal por meio de seus representantes psíquicos e vice-versa. Lowen categorizou cinco tipos diferentes de caracteres, sendo eles: esquizoide; oral; psicopático; masoquista e rígido.

2.4.9.1 Caráter Esquizoide

Primeiramente, convém salientar que as pessoas com o caráter esquizoide não necessariamente são esquizofrênicas. O caráter diz muito sobre as tendências das pessoas. Tendo as duas importantes tendências como sendo a cisão do funcionamento unitário da personalidade, o pensamento tende a dissociar-se dos sentimentos, o que se pensa acaba se distanciando do que se sente e como se comporta, e a busca pelo refúgio dentro de si mesma, rompendo ou perdendo o contato com a realidade externa.

Dessa maneira, corpo esquizoide apresenta uma série de bloqueios e não deixa a energia fluir para as extensões do corpo como as mãos, pés e face. Sendo assim, há também a cisão do corpo como resultado dessa falta de integração, separando a parte inferior da superior. As principais áreas de tensão localizam-se na base do crânio, nas articulações dos ombros, nas articulações pélvicas e ao redor do diáfagma. A face tem aparência de uma máscara e os olhos não tem vivacidade normal nem contactam com os demais, o corpo é marcado por um grande enrijecimento. É corpo que a pessoa não se sente conectada nem integrada.

Uma vez que não há integração entre o que pensa e como se comporta, pode-se observar, muitas vezes, atitudes antagônicas, sobre o que se fala e sobre o que se de fato faz. O caráter esquizoide é marcado pela rejeição e pela falta de sentimento positivo e alegre durante a infância. Em virtude de enfrentar a frustração desde cedo, o modo que essas pessoas encontraram de superar e seguir foi justamente refugiarem-se nas autodefesas ou criarem uma realidade paralela.

Também pelo receio de se ver em um ambiente ou relação hostil há a tendência de evitar relacionamentos íntimos e afetuosos (LOWEN, 1975).

2.4.9.2 Caráter oral

É observado que pessoas com essa estrutura de caráter tem traços típicos da primeira infância, “(...) tendência a depender dos outros, uma agressividade precária e uma sensação interna de precisar ser carregado, apoiado, cuidado” (LOWEN, 1982, p. 136). O traço da dependência também aparece de maneira compensatória, quando se veem pessoas que demonstram uma independência exagerada, mas quando são confrontadas por situações que demandam mais responsabilidade não conseguem suportar.

Isso nos indica uma falta de satisfação no período da infância. É um tipo de personalidade que demonstra carência afetiva. A energia nesse corpo flui até a periferia dos órgãos, mas de modo minguado é um corpo longo e fraco sendo frequente encontrar sinais físicos de imaturidade. A respiração é superficial o que justifica o baixo nível de energia em seu corpo. “A carência sofrida durante a fase oral reduziu a força do impulso de sugar” (LOWEN, 1975, p. 137). É frequente sensação de vazio e a procura por pessoas que preencham essa lacuna. Sendo muito presente também a tendência a alternância de humor entre a depressão e a eação.

2.4.9.3 Caráter psicopático

É marcado por pessoas que não querem lidar com o que sentem, tendo assim o comportamento de negação. É o caso em que o ego se volta contra os próprios sentimentos, principalmente os de natureza sexual. Há a negação de também precisar de ajuda, pedir ajuda mostraria a pessoa em situação de vulnerabilidade, demonstrar que há necessidade é como se fosse o calcanhar de Aquiles para esse tipo de personalidade, sendo assim Lowen explica que “(...) a negação de sentimentos é basicamente a negação das necessidades”. (LOWEN, 1982, p. 141).

Há um grande acúmulo de energia na própria imagem, além disso, há uma grande motivação em busca do poder e da necessidade de controlar, por meio da

opressão ou da sedução. Essa necessidade de controle indica que há um medo real de ser controlado, e ser controlado indica ser usado. Há dois tipos de psicopáticos, os que seduzem pessoas mais ingênuas e os que oprimem e atormentam os outros. Como características corporais, a cabeça erguida, uma vez que a necessidade de controle vale para si próprio, além do desenvolvimento desproporcional da metade superior, que é visto como mais "inflado".

2.4.9.4 Caráter masoquista

A tendência encontrada no caráter masoquista é a submissão. Esse caráter apresenta pessoas que não necessariamente sentem prazer na situação, mas é quase como se sentissem um "conforto". Além disso, corresponde a uma atitude de uma pessoa que se encontra em situação de conflito não porque gosta, mas por se ver incapaz de sair desta. É um corpo contido, embora haja um alto nível de energia, fica presa no corpo. É como se a única energia que saísse fosse por meio de queixas e lamentos, mas o corpo permanece contido. A contenção de toda essa energia gera tendência à ansiedade. O corpo é curto, grosso, musculoso, por fora há uma expressão de cordialidade, mas em nível inconsciente há a negação dessa atitude, além de muito repreensão de sentimentos (LOWEN, 1982).

2.4.9.5 Caráter rígido

É um caráter em que há a tendência das pessoas se manterem eretas, de orgulho, com a cabeça erguida e a coluna ereta. A rigidez é justamente contra o medo se tornar masoquista. Há um conflito básico nessa personalidade, pois existem os impulsos que buscam o prazer, mas há o medo de ceder a esse prazer, por isso, são ativados os mecanismos de autodefesa, a rigidez. As principais áreas de tensão são os músculos ao longo do corpo. Entretanto, são pessoas que possuem um corpo proporcional e harmônico e um bom contato com a realidade em virtude do sentimento de integração e conexão.

O caráter rígido foi desenvolvido justamente para descrever várias personalidades, tais como: fálico, narcisista, histérica, compulsiva etc. esses

indivíduos em geral enfrentam de modo bem-sucedido seu meio ambiente (LOWEN, 1982).

2.4.10 O Conceito de *Grounding*

Este conceito tornou-se a pedra fundamental da Análise Bioenergética, pelo fato de fazer com que o paciente tenha contato com a realidade, com o solo onde pisa, com o seu corpo e a sua sexualidade. Os indivíduos pensam que têm os pés no chão. Na verdade, eles têm um contato mecânico com o chão, mas não sensitivo nem energético. *Grounding* serve para o sistema energético do organismo da mesma forma que para um circuito de alta tensão, sendo constituído como uma válvula de segurança para a descarga de excessos de excitação.

Num sistema elétrico uma sobrecarga pode queimar uma parte da instalação ou provocar um incêndio. No indivíduo, o acúmulo de energia poderá ser perigoso caso a pessoa não tenha contato com o chão, pois pode se fragmentar e tornar-se depressiva. O processo de *grounding* é objetivo primário da bioenergética, na medida em que a maior atenção ao trabalho é fazer com que o indivíduo deve se dirigir para baixo, ou seja, fazer com que a pessoa adentre pernas e pés. A descida suscita o medo de cair que está relacionado a emoções reprimidas. Uma das primeiras emoções que ocorrem no processo quando se deixa ir para baixo é a tristeza. Permite aos sentimentos correrem em direção à terra. Os exercícios fundamentais realizados com o paciente são para desenvolver as vibrações das próprias pernas. O fenômeno vibratório aumenta as sensações e percepções das pernas e dos pés. Esta experiência permite o contato da pessoa com a própria base de sustentação.

Considerando a importância da bioenergética para o corpo cabe ao indivíduo apoiar-se em si, conhecer suas necessidades e a importância que os movimentos podem causar no organismo e, a partir de então, experimentar essa energia em seu organismo de maneira intensa, tendo ciência de que, quando os movimentos estão ausentes ou reduzidos, o corpo tem um caráter mecânico e sem vida, ter a percepção também que o corpo está em constante interação energética com o meio ambiente (LOWEN, 1982, p. 171).

Para Lowen, a integração existente entre o corpo e o psiquismo é mediada pelos processos energéticos, portanto, a identidade funcional entre o que acontece nos níveis psíquicos e corporais é a chave para compreender sua teoria. O autor afirma que qualquer mudança na maneira de pensar de uma pessoa, e, portanto, de seus sentimentos e em seu comportamento, está condicionada a uma mudança no funcionamento de seu corpo. Nessa esteira, sempre vai existir uma relação entre a mente e o corpo, ambos atuam e reagem sobre o outro (LOWEN, 1982).

O conceito de energia, conforme Lowen, funciona como um princípio básico quando se fala em compreensão do que é o caráter e como a mente se relaciona com o corpo. Segundo o autor em estudo, “Se a unidade funcional do caráter com o padrão de rigidez muscular é reconhecida, torna-se então importante descobrir o seu princípio básico comum. Este vem justamente a ser o conceito de processos de energia” (LOWEN, 1982, p. 32).

Por fim, cabe destacar que existe uma grande variedade de possibilidades na utilização das técnicas propostas pela Análise Bioenergética. Sendo assim, esta se torna uma proposta terapêutica na prática clínica diária, pode proporcionar a ampliação da respiração, favorecer o contato com o *self*, permitir a expressão dos sentimentos, o fluir real da energia, preservando a vitalidade e flexibilizando o indivíduo.

Desta forma, pode-se considerar que a Análise Bioenergética pode, além de contribuir para as psicoterapias individuais, contribuir para os processos grupais. Nessa premissa, pode contribuir de forma significativa nos campos da saúde coletiva, ajudando pacientes a lidarem diariamente com questões e angústias existenciais como pressão, tensão, estresse laboral, dores físicas, acúmulos energéticos, velhice, morte, sexualidade, entre outras demandas com uma vasta oscilação de foco.

2.5 A PSICOLOGIA BIODINÂMICA DE GERDA BOYSON

2.5.1 O Desenvolvimento da Psicologia Biodinâmica

A Psicologia Biodinâmica teve a sua origem na obra de Gerda Boyesen, nascida em 18 de maio de 1922, em Bergen, Noruega, morreu em 29 de dezembro

de 2005, em Londres. Iniciou o curso de psicologia no ano de 1947 na Universidade de Oslo. Naquele ano, estabeleceu também um treinamento analítico com Ola Ranknes, um norueguês que trabalhava como vegetoterapeuta treinado por Wilhelm Reich. Gerda, durante seu trabalho com Ranknes, começou a apreciar a importância do trabalho com o corpo como complemento para a terapia verbal.

Em face disso, com o término da universidade, iniciou um curso intensivo de estudo no Oslo Orthopaedic Institute, onde recebeu a qualificação de psicoterapeuta. Em seguida, em Bulow Institute estudou avançados métodos de massagem neuromuscular realizada com extraordinários resultados em pacientes psiquiátricos (BOYESEN, 1996). De 1960 a 1968, Gerda Boyesen ocupou posições como chefe em hospitais psiquiátricos, psicoterapeuta psicanalista fazendo psicodiagnósticos e sendo conselheira de psiquiatras e professoras nos cursos de medicina e psicologia. Concomitante a essas atividades, manteve sua prática profissional em consultório, onde combinava a psicoterapia com massagem e observava detalhadamente a interação entre o relacionamento psicológico e os processos corporais, tais como os sons produzidos pelos movimentos peristálticos (intestinais) (BOYESEN, 1996).

Através de um estetoscópio, descobriu que poderia iniciar estes sons massageando diferentes partes do corpo e a qualidade de seu toque influenciava a força e a qualidade desses sons. Este *feedback* mostrava-lhe onde as tensões nervosas ou couraças dos pacientes estavam localizadas (BOYESEN, 1996). Gerda Boyesen descreve que, através da massagem biodinâmica (que se configura como um toque guiado pelos movimentos peristálticos), pode-se dissolver a couraça dos músculos, das vísceras e dos tecidos restaurando, assim, a circulação de líquidos no organismo, podendo, então, a bioenergia circular livremente e vitalizar cada célula proporcionando uma limpeza fisiológica de ciclos emocionais não totalmente descarregados do organismo, procurando restaurar a autorregulação, estimulando e encorajando a expansão do "núcleo vivo" (GUARESI, 2004).

Em terras brasileiras, a Biodinâmica iniciou sua trajetória de forma mais constituída a partir da primeira turma de um Curso de Formação em Psicologia Biodinâmica na América Latina reconhecido oficialmente por Gerda Boyesen. Alguns analistas brasileiros estiveram em contato com a Psicologia Biodinâmica na Europa ao longo das décadas de 70 e 80, sendo influenciados por suas teorias e técnicas. Em

grupos de estudo, cursos e supervisões, muitos outros profissionais travaram conhecimento com as novas ideias trazidas por eles e as assimilaram, em geral de forma difusa, juntamente com elementos de outras escolas neorreichianas.

Era uma época em que a divisão entre as diversas formas de Psicoterapia Corporal não era tão nítida e todos estudavam e praticavam um pouco de tudo. Em São Paulo, entre os primeiros terapeutas que ajudaram a difundir os ensinamentos biodinâmicos, pode-se destacar Antonio Carlos Godoy, Maria Mello, Regina Favre e Rubens Kignel. Este último foi professor de Psicologia Biodinâmica em diversos cursos de psicoterapia corporal nesses primeiros tempos.

Gerda Ebbas estiveram algumas vezes no Brasil nessa época, o que também contribuiu para a disseminação dessa abordagem. Contudo, a Psicologia Biodinâmica continuou sem uma estruturação independente. Apesar da publicação (organizada por Rubens Kignel) dos *Cadernos de Psicologia Biodinâmica* (em três volumes, no ano de 1983) e do livro *Entre Psiquê e Soma*, de Gerda Boyesen (em 1986), não havia um Curso de Formação em Psicologia Biodinâmica no país. Esta situação só mudou em 1993, quando André Samson, que havia realizado a formação completa no Instituto de Gerda, em Londres, e trabalhado por diversos anos como analista biodinâmico naquela cidade, retornou ao Brasil e lançou, com Ricardo Rego, um curso de Massagem Biodinâmica, cujos desdobramentos levaram à constituição formal do Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica em 1997. Atualmente esse Instituto é presidido por Ricardo Amaral Rego, com sede na cidade de São Paulo.

2.5.2 Definição de Psicologia Biodinâmica

A Psicologia Biodinâmica é uma abordagem neorreichiana que integra psicoterapia e massagem, desenvolvida pela psicóloga e fisioterapeuta norueguesa Gerda Boyesen, na década de 60, em Londres. Referenciada, em sua origem, em uma base psicodinâmica e reichiana, integra atualmente elementos de neurociências e da psicanálise winnicottiana em sua fundamentação. Busca incentivar o autoconhecimento, a potência e a criatividade, enfatizando o cuidado com a relação terapêutica. Percebe cada pessoa como única e proporciona uma intervenção

adaptada às suas necessidades e possibilidades, de modo a conscientizar o que esteja inconsciente em um processo gradual e profundo.

Mais do que um método de tratamento, a Psicologia Biodinâmica representa uma visão de mundo em que corpo e mente são elementos de um mesmo organismo. Trata-se de uma abordagem que integra, de modo sistêmico, técnicas inovadoras de massagem, o toque como meio de comunicação não-verbal, a associação livre de ideias e de movimentos, exercícios mobilizadores e harmonizantes, além de diversas formas de elaboração simbólica a partir da fala, dos sonhos e da imaginação (IBPB,2018).

2.5.3 Objetivos da Psicologia Biodinâmica

A Biodinâmica objetiva trazer a consciência corporal (dores, gostos, necessidades, desejos, emoções, a se perceber) mediante processos interativos de experimentação e sensibilização. A terapia Biodinâmica é um processo de fundamental purificação biológica, alivia o organismo. Além de procurar restaurar a capacidade de autorregulação e alcançar o “centro energético” de uma pessoa, encorajando-a a expandir-se.

2.5.4 Conceitos Fundamentais

Na teoria Biodinâmica, os processos “da mente” e “do corpo” são vistos como aspectos integrados e inter-relacionados. Quando as emoções não são expressadas e os conflitos não são resolvidos, as consequências se tornariam crônicas, formando uma espécie de couraça. A tensão se acumula até o desenvolvimento do sintoma neurótico. A base dessa teoria é o princípio de que todas as nossas vivências sejam registradas no corpo, e as técnicas corporais são usadas para acessar e desbloquear os conteúdos inconscientes.

De acordo com Gerda Boyesen, todo ser humano nasce com uma força vital denominada Energia Vital, a qual se encontra em circulação com a “libido”, sentindo o prazer de pertencer a um meio social; sem trair ou negar a si mesmo ou aos outros. A força vital move-se como libido, cujo fluxo é particularmente prazeroso, porém quando este fluxo é bloqueado, causa sintomas físicos e psicológicos. Ao se

reprimir as emoções, bloqueia-se o fluxo da libido, ou seja, a força vital. A terapia Biodinâmica tem como tarefa recuperar a força vital bloqueada no corpo e na mente. (BOYESEN,1982).

Nessa perspectiva, o ser humano vive concomitantemente a homeostase que é a busca pela autorregulação e pelo equilíbrio e a evolução pelo movimento e pela mudança. Tem como ideal a singularidade do sujeito, através da aplicação prática na Análise Biodinâmica, reforçando sua criatividade, pontos positivos e a espontaneidade de forma afetiva, tolerante e não invasiva. Enfatiza o amor, o conhecimento, o prazer, a espiritualidade e o trabalho como uma maneira de uma existência plena (BOYESEN, 1982).

A compreensão de Homem nessa teoria se baseia em como a pessoa se relaciona com os movimentos da sua força vital. Southwell afirma que, para a Psicologia Biodinâmica, “tudo que acontece em nós e tudo que fazemos - nossos calafrios, gritos, visões, ações, pensamentos e sentimentos - são manifestações da força vital se movendo em nós” (SOUTHWELL, 1986, p. 7).

Dois conceitos ligados à força vital que se tornam necessários apresentar neste trabalho são: personalidade primária e personalidade secundária. As pessoas bloqueadas na personalidade secundária perderam o contato com a força vital e, assim, estão “fraudados em seu direito de nascença ao prazer”; as pessoas com personalidade primária ativa vivem em harmonia com o ritmo da força vital. A maioria das pessoas, de fato, manifesta aspectos tanto da personalidade primária como da secundária e o objetivo da terapia Biodinâmica é dissolver as restrições da personalidade secundária e incentivar a verdadeira natureza interior da pessoa, a personalidade primária, a emergir e amadurecer,

Na visão de Gerda Boyesen, as pessoas que expressam sua personalidade primária têm uma alegria natural na vida, uma segurança, estabilidade e honestidade básicas, são seguras e assertivas em suas relações. Conseguem ter prazer no trabalho e nas atividades cotidianas, relaxar e ter muito prazer de viver. A pessoa está em contato com o *self* instintivo, brotam o primitivo e o animal, ainda que integrados com o transcendente. Há uma sensação de unificação com o universo e não apenas um indivíduo isolado...um amor natural pela humanidade e, às vezes, raiva dos que abusam desse sentimento nos outros. O ser nasce com esse potencial de felicidade, segurança e admiração interior. Pode-se perder parte

disso quando se fica limitado, super-racional, com privações e, assim, em auto busca. Quando da infância em diante, o mundo pressiona demasiadamente e não aceita a pessoa como realmente é, esta desenvolve a personalidade secundária. Então, não apenas cria modos para se proteger dos ataques do mundo exterior, visto que estes são muito ameaçadores que a pessoa bloqueia os movimentos da força vital e, dessa forma, limita a expansão do seu verdadeiro potencial (BOYESEN, 1982).

A personalidade primária é uma personalidade ética e curiosa, que não tem medo do novo (REGO, 2014, p. 48), na qual se encontra a pressão organísmica interna, ímpeto natural de se expandir e se expressar (REGO, 2014, p.49). A pessoa com personalidade primária vive em harmonia com sua força vital, enquanto que as pessoas fixas na personalidade secundária perdem o contato com sua força vital (SOUTHWELL, 1986, p. 7). A personalidade secundária é formada quando conflitos emocionais não resolvidos se tornam couraças crônicas, que se desenvolvem num disfarce, numa fachada falsa (REGO, 2014, p. 49). Essa é a personalidade secundária, uma espécie de armadura neurótica utilizada pela pessoa para agir no mundo.

De acordo com Southwell (1983, apud REGO, 2014, p. 49), o objetivo do processo terapêutico pretende restaurar a personalidade primária no maior número de funções possível. Assim, redescobrir a atitude de curiosidade, amor e abertura para o mundo, que é impedida pelo enrijecimento da personalidade secundária.

2.5.5 Ciclo Vasomotor

A emoção é o movimento da força vital no corpo e perpassa três níveis: psicológico, muscular e vegetativo. Isto é, a percepção, significação e reação aos estímulos, sejam internos ou externos, ocorrem no organismo inteiro. Na personalidade primária, esses três níveis estão em harmonia, enquanto que

Quando as pessoas perderam o contato com sua força vital, sua experiência psicológica em geral difere da realidade do que está ocorrendo nos níveis corporais. Elas podem não ter coordenação, ter gestual exagerado e ser fisicamente insensíveis (SOUTHWELL, 1986, p. 9).

Significa dizer que as pessoas presas à personalidade secundária apresentam incongruência entre os acontecimentos nos níveis psicológico, muscular e vegetativo. Southwell (1986) salienta ainda a importância de terminar o ciclo emocional através da restauração do equilíbrio interno nos três níveis. Caso contrário, guarda-se no organismo resíduos da perturbação. Neste aspecto, o autor explica:

Por exemplo, no nível psicológico, talvez sejamos incapazes de aceitar que temos raiva e assim, retemos um resíduo de culpa; no nível muscular, podemos não permitir que as contrações se resolvam completamente e permanece uma certa tensão; no nível vegetativo, pode ficar um resíduo de pressão de líquido nos tecidos corporais, que pode afetar drasticamente nosso bem-estar psicológico (SOUTHWELL, 1986, p.11).

2.5.6 A Psicoperistalse e Autorregulação

Em consonância com a Psicologia Biodinâmica, a força ou carga emocional nasce no canal alimentar (SOUTHWELL, 1986, p. 11). Boyesen afirma: “comparei minhas hipóteses com as teorias de Freud e ‘peguei’ a importância das fixações orais e anais que se encontravam em cada uma das extremidades do canal digestivo” (BOYESEN, 1986 apud REGO, 2014, p. 42). Neste sentido, esclarece: “aquilo a que Freud se referia não era somente real e verdadeiro no que se refere à psiquê, era real e verdadeiro nos próprios tecidos. A fixação oral é uma real acumulação da energia vital na boca” (BOYESEN, 1986 apud REGO, 2014, p.43). Boyesen afirma que a emoção acontece, como dito anteriormente, não apenas no nível psicológico, bem como nos níveis vegetativo e muscular.

A autora aqui enfatiza o nível vegetativo ou autonômico ao descrever que a emoção é “processada” no trato digestório. A energia emocional que se inicia na boca, então, é “digerida” pelo intestino e, por fim, os efeitos vegetativos da emoção são excretados. A esse processo, Boyesen chamou de psicoperistaltismo. “O que fazemos quando recalemos uma emoção é reprimir a aparição da descarga vegetativa” (BOYESEN, 1986, apud REGO, 2014, p. 43). As descargas incompletas vão se acumulando e formando o núcleo da neurose.

2.5.7 O Conceito de Energia

De acordo com Rego, na Psicologia Biodinâmica, existem dois tipos de energia: uma “energia ascendente, proveniente das profundezas do corpo”, e uma “energia descendente, proveniente do cosmos” (REGO 2014, apud BOYESEN, 1985, p.64). Além disso, “não haveria apenas uma ascendente e uma energia descendente, mas também uma energia que iria para o exterior e uma energia que iria para o interior” (REGO 2014, apud BOYESEN, 1985, p. 84).

Na Psicologia Biodinâmica, segundo o referido autor, ao se falar em energia, fala-se na energia ascendente emocional e na energia descendente cósmica harmonizante. Reich e Lowen mencionam uma energia única,³ mas que acaba se diferenciando em orgone (energia positiva) e dor (energia negativa) para Reich; e energia agressiva (costas/musculatura) e energia terna (frente/pele) para Lowen. Os conceitos não são superpostos nem compatíveis ou complementares (REGO, 1992).

2.5.8 A Psicologia Biodinâmica e suas Aplicações

Há duas formas de abordagem somática que integra o trabalho simbólico de sonhos e imaginação às diversas maneiras de intervenção verbal, a fim de dissolver as coraças sem quebrá-las, constituindo-se numa abordagem sistêmica: massagem biodinâmica e a vegetoterapia biodinâmica. A primeira aborda o contato físico como uma maneira não-verbal de comunicação, adaptando as técnicas de massagem para cada fase do sujeito em análise, dentre elas a massagem psicoperistáltica, que faz uso do estetoscópio sobre o ventre como guia do processo da técnica. Enquanto a segunda abrange diversas formas de intervenção corporal sem necessariamente haver contato físico com o paciente, incluindo-se aí a associação livre de movimentos, o trabalho com a respiração e os exercícios mobilizadores e integradores. Através de técnicas verbais, corporais e trabalhos com a consciência e a imaginação, a psicoterapia corporal procura sensibilizar a auto percepção e facilitar a expressão emocional com o objetivo de entender e superar bloqueios, liberando potenciais e fortalecendo a autodeterminação.

Estabelecendo uma relação terapêutica autêntica, concebendo cada pessoa com a sua singularidade, proporcionando uma intervenção adequada às suas necessidades e possibilidades a fim de conscientizar o que é inconsciente em um

³Diferente para cada um, em Lowen trata-se de uma energia biológica que se manifesta através da matéria; para Reich, a energia orgone é a própria matéria-prima do Universo.

processo gradual e profundo. Destacando a proposta de fazer amizade com a resistência e dissolver as couraças sem quebrá-las.

Na Vegetoterapia Biodinâmica, várias formas de intervenção corporal surtem efeito sobre o psiquismo, suas técnicas não necessitam do contanto físico, pois se trabalha através da associação livre de movimentos, o trabalho com a respiração e exercícios mobilizadores e integradores.

Há uma analogia que pode ser útil na compreensão das contribuições originais da Psicoterapia Biodinâmica: Freud desenvolveu sua metapsicologia enfatizando a importância do complexo de Édipo e das questões da genitalidade, e isto foi complementado pelas proposições teóricas e práticas de Melanie Klein quanto à importância da relação entre a mãe e o bebê e dos aspectos do desenvolvimento psíquico e emocional no primeiro ano de vida. Do mesmo modo, Wilhelm Reich priorizou em sua concepção os aspectos edípicos e da genitalidade, tendo Gerda Boyesen complementado, na teoria e na prática, esta forma de ver o ser humano, acrescentando questões relativas ao desenvolvimento emocional primitivo. Esta é uma das contribuições fundamentais de Gerda ao campo das psicoterapias, especialmente as psicoterapias corporais de inspiração reichiana.

2.5.9 As Principais Técnicas da Psicologia Biodinâmica

Há algumas técnicas que podem ser utilizadas a partir da Psicologia Biodinâmica. Aqui serão dispostas algumas das principais como a associação livre de movimentos e o método das pequenas palavras, utilizados para pacientes com baixa resistência que, portanto, podem seguir dirigindo a terapia, e massagens, intervenções verbais e corporais para pacientes com maiores graus resistência, que precisam de leve direcionamento.

Na associação livre de movimentos, também chamado de “seguir o impulso interior” ou método da parteira, o terapeuta convida o analisando a dizer ou fazer surgir de dentro da pessoa, seguindo os impulsos que forem notados sem restrições ou contenções. É papel do terapeuta estar preparado para ouvir e aceitar o que surgir do analisando podendo ser gemidos, urros, respirações alteradas ou falas (REGO, 2014, p.44).

De acordo com Boyesen (1986 apud REGO, 2014, p.45) “O terapeuta deve estar separado de sua própria necessidade de estar ativo, de falar etc., a fim de que possa estar passivo, paciente e que possa deixar desenvolver-se o processo dinâmico curativo. ” Quando esses impulsos suprimidos são reconhecidos e expressos podem levar o analisando a *insights* e fortes emoções (SOUTHWELL, 1983 apud REGO, 2014, p. 46).

No método das pequenas palavras, desenvolvido por Gerda, o analista deve interferir na fala do analisando o mínimo possível, deixando que este mantenha a fala fluída e faça suas próprias conexões. Assemelha-se à associação livre, tendo como diferença principal a postura do analista que não interpreta o que é dito, apenas acompanha o processo do outro, ouvindo atentamente e se colocando disponível como apoio apesar de não se expressar. Nesta técnica, o progresso ocorre pelas próprias relações e compreensões que o analisando cria durante a fala (REGO, 2014, p.47).

As intervenções verbais e corporais já são consideradas por Rego (2014) como técnicas da clínica Biodinâmica que contém pequenas intervenções. Pode-se apontar falas vagas, ou que se distanciam dos sentimentos e não ajudam no processo terapêutico. Também pode-se assinalar formas rígidas ou específicas que o corpo toma ao se falar sobre certos assuntos, ou pedir ao cliente observar como o corpo está posicionado. Essas intervenções técnicas variam do momento, do terapeuta e do cliente, e podem ser utilizadas das mais diversas maneiras.

2.5.10 A Vegetoterapia Biodinâmica

A Vegetoterapia se refere ao uso de estimulação física (massagem e manipulação física) para aliviar os efeitos de fortes emoções, estimulando adequadamente os músculos onde os traços de memória são armazenados, afim de acessar as memórias negativas, tornando-as mentalmente processadas e divulgadas pelo indivíduo. A vegetoterapia considera que todas as doenças, sejam físicas ou emocionais, têm origem em bloqueios de energia, que se forma em épocas específicas do desenvolvimento de cada um e se fixam em zonas do corpo bem delimitadas. O que provoca esses bloqueios está ligado aos sentimentos de medo provocado por uma experiência estressante. Sendo assim, a vegetoterapia

busca resgatar as emoções mais profundas do ser humano, através do corpo. Sendo o princípio básico o reconhecimento da mobilidade biopsíquica através da anulação da rigidez do caráter e da musculatura. Segundo Reich (2004), essa rigidez, denominada de encorajamento, é a consolidação da neurose no corpo, resultando em uma parada do fluxo de energia vital.

2.5.11 A Massagem Biodinâmica

A massagem Biodinâmica foi criada na década de 60 por Gerda Boyesen, como objetivo de facilitar o encontro com a essência do indivíduo, proporcionando o equilíbrio para permitir o desenvolvimento psicoespiritual. A massagem pode ser utilizada de forma favorável em todas as terapias e tratamentos clínicos existentes para ajudar profundamente no alívio da dor física e emocional. Esse instrumento tem expressiva utilidade e benefícios em tratamentos de diversas questões corporais e emocionais, tais como: a ansiedade, a irritabilidade, a tensão muscular, entre outras. Além de proporcionar a harmonização, o relaxamento e a tranquilidade que ajudam a aliviar os sintomas psicossomáticos ligados a estes problemas. A massagem tem distribuição de energia vital, e é um tratamento completo onde muitas pessoas aproveitam a experiência relaxante e prazerosa desta abordagem para, assim, conectarem-se consigo mesmas. Todos os métodos da massagem biodinâmica também podem ser usados dentro de um processo de psicoterapia, de acordo com as necessidades do paciente (BERNARDI, 2018).

O objetivo da Massagem Biodinâmica não é apenas o relaxamento, bem como o retorno da dinâmica do organismo. Busca os estímulos internos, as agitações do "núcleo vivo" que literalmente fazem pressão para serem reconhecidos. Na biodinâmica aprende-se, ou melhor, reaprende-se a fazer contato verdadeiro e profundo, aos poucos, descobre-se que o caminho é este: o caminho do contato. Segundo Gerda, todo o contato pode ser utilizado, tocar com a voz ou com a mão, a massagem não é mais que uma mensagem (GUARESI, 2004).

2.5.12 O Toque na Psicologia Biodinâmica

O toque terapêutico tem por finalidade ajudar os seres humanos a retornarem a um bom nível de circulação libidinal, resgatando a alegria e o prazer de estar e se sentir vivo. Boyesen traz a Massagem Biodinâmica como uma forma de viabilizar o tratamento das neuroses e psicoses, em especial lidando com mais cuidado e atenção a este último. Descobriu em meio às suas vivências e observações, que muitas emoções e conflitos ficavam recalçados no corpo, gerando tensões e desequilíbrios, e, portanto, atuar neste corpo através do toque para ajudar a liberar a carga aprisionada poderia ser de muita serventia. O toque básico age no campo das emoções e sensações e pode ser realizado de tal forma a trazer vitalidade, relaxamento, bem-estar ao paciente, pode ser feito em diferentes ritmos, e depende de cada pessoa, pois algumas são mais invasivas que as outras.

Para se trazer vitalidade ao paciente, o toque deve ser feito de maneira mais acelerada por atuar mais no campo das sensações. Para trazer um relaxamento, um estado mais profundo para este paciente, o toque é feito de maneira mais lenta, é chamado de toque dinâmico, que atua no campo das emoções e dos conteúdos inconscientes, podendo evocar lembranças ou evocar sentimentos recalçados (REGO et al. 2014),

Há vários tipos de toque a serem realizados durante a psicoterapia, como: o deslizamento, a fim de fazer a energia fluir; a amassadura; a fricção; a movimentação passiva, com a intenção de dar fluxo as energias das articulações; vibração; polarização; alongamento; balanço e tapotagem quando se quer trazer um efeito vitalizante. Neste sentido, Bernardi (2018) acrescenta que a atuação em diferentes camadas traz diferentes efeitos e implicações. Por exemplo: se forem trabalhadas questões muito primitivas, profundas, relacionadas à primeira infância, será trabalhado o osso, envolvendo questões mais relacionadas à depressão, vitalidade. Se o intuito for trabalhar o bem-estar do paciente, confiança em relação à vida, conexão com o cosmos, a atuação poderá ser na aura do paciente. Se a finalidade for trabalhar a dificuldade relacional do paciente, de contato, de demonstrar afeto ou questões relacionadas à propriocepção, será trabalhada a camada da pele.

2.5.13 As Indicações e Contra-indicações

A massagem biodinâmica pode ser utilizada de modo benéfico em todas as terapias, para auxiliar no alívio das dores psicológicas, físicas e emocionais como agente anti estresse, relaxante e harmonizador, como amenizadora da ansiedade, angústia, depressão e transtorno do pânico e para combater sintomas psicossomáticos como taquicardia, sudorese excessiva, nervosismo, dor de cabeça, insônia e outros. Agrega aos benefícios, aspectos como: o aumento da auto estima e da autoconfiança, sensação de bem-estar, desenvolvimento do autoconhecimento, segurança nas decisões, autonomia, motivação, reequilíbrio energético, estimula a propriocepção, tolerância à frustração, superação de conflitos internos e superação de traumas e abusos. A massagem biodinâmica revela-se útil também para tratar estados de irritabilidade, insatisfação crônica e pessoas deprimidas, desvitalizadas e sem ânimo podem se beneficiar dela. Os quadros de fadiga crônica e fibromialgia têm mostrado melhora com este tipo de tratamento. De maneira geral, ocasiona um amadurecimento e a possibilidade de mobilização, reparação e integração de conteúdos emocionais, por meio da remoção gradual de defesas psicológicas. Muitas vezes o resultado da massagem libera o que estava bloqueado, ajudando a dissolver essas barreiras e permitindo que tudo flua e o organismo recupere seu movimento, colaborando para voltar ao desenvolvimento da terapia.

Rego et al. (2014, p.292) afirma que apesar de serem poucas as contra indicações para a Massagem Biodinâmica, é preciso estar atento para perceber estes casos, pois exigem atenção e cuidados redobrados para que a percepção da situação e o manejo sejam o mais assertivo possível, caso contrário pode-se prejudicar o tratamento e dificultar a evolução no caso. Em casos em que o paciente sintae signifique o toque como uma forma de invasão; nas situações em que o paciente esteja em transferência erótica ou em negativa; quando o paciente está em um momento de crescimento: desmame, saída da passividade, rumo à independência; como forma de mascarar os conflitos, por exemplo, em alguns casos quando o paciente chega pedindo massagem, pois não funciona como um artigo de realização de desejos e sim de conscientização destes; quando possa prejudicar o trabalho sobre a capacidade de tolerar frustrações.

Um ponto essencial é nunca fazer a massagem sem um propósito. Quando não há resistência, as intervenções do analista são desnecessárias. O bom analista é aquele que consegue não atrapalhar as manifestações do paciente, e o uso do

toque físico em casos como esse pode contaminar o *setting* e prejudicar o resultado. Uma pessoa que esteja muito tensa pode ter certa dificuldade de relaxar. O toque, mais especificamente a massagem, será o convite para o relaxamento. Esta se molda de acordo com a demanda apresentada pelo indivíduo naquele momento, para alcançar um maior bem-estar. A massagem biodinâmica está associada à dupla função que possui o intestino: digerir o alimento e digerir o estresse do organismo.

Quando um indivíduo está com uma energia desbalanceada provoca tanto uma confusão psíquica quanto corporal, tornando-se difícil de concentrar a atenção e o trabalho verbal. Assim, pode-se afirmar que a massagem biodinâmica propicia ao indivíduo vários estados de equilíbrio, mostrando o quanto é eficaz em diferentes situações:

1- Pode ser utilizada em uma pessoa que se encontra em um estado de “irritação”, harmonizando a sua energia e levando um melhor equilíbrio tanto para as funções emocionais quanto para as funções físicas.

2- Pode auxiliar um cliente quando o corpo está inteiramente encoraçado, “dissolvendo”, pouco a pouco, a tensão muscular. A massagem gradualmente abre um caminho para as experiências mais profundas.

3- A massagem leva o cliente a um contato mais direto consigo mesmo, valorizando o fluxo energético, provocando o bem-estar.

Nessa perspectiva, a massagem pode ser utilizada para harmonizar as emoções experienciadas pelo cliente, passando de emoções de raiva para calma, trabalhar tensões que impeçam que o cliente sinta o próprio corpo e suas próprias questões, também pode fazer com que este entre em contato consigo mesmo. Há diversas formas de se realizar a massagem modificando a forma do toque, o lugar do toque, onde iniciar, onde finalizar, a duração da sessão, a frequência e o momento de encerramento. Essas variáveis serão adaptadas de acordo com o objetivo que se espera alcançar e do perfil do cliente (SOUTHWELL, 1986).

Como apresentado no decorrer deste trabalho, na Psicologia Biodinâmica a massagem é muito utilizada, com o passar do tempo, várias formas inovadoras de massagem foram desenvolvidas que muito contribuem para um diálogo não verbal com a pessoa que está sendo atendida. A base do trabalho em Psicologia Biodinâmica é o princípio de que todas as vivências ficam registradas no corpo e as

técnicas corporais podem ser usadas para acessar e desbloquear mais facilmente os conteúdos inconscientes que provocam a estagnação do fluxo de energia e os sintomas atuais, promovendo a autorregulação do organismo. Como princípio de autocura, autorregulação é uma sabedoria natural do organismo, que deve ser resgatado dentro do processo psicoterapêutico, é a capacidade inerente e natural que o organismo saudável tem de manter e buscar a homeostase, o equilíbrio, o poder de exprimir, resolver e digerir até mesmo violentos choques emocionais, contanto que tenha as condições necessárias de paz e segurança.

Na Psicologia Biodinâmica, busca-se restaurar a perda ou diminuição da capacidade de autorregulação, e alcançar o “núcleo vivo”, o âmago da pessoa, estimulando e encorajando a sua expansão. Segundo a criadora da Biodinâmica, os conflitos e as ansiedades produzem tensões internas que inibem a espontaneidade e resultam em uma tensão muscular crônica ou em uma flacidez muscular e, então, surgem as doenças psicossomáticas, os quadros de estresse. A Biodinâmica não tem como objetivo apenas o relaxamento, mas a retomada da dinâmica do organismo (BOYESEN,1982).

É oportuno destacar que a contribuição mais importante de Gerda Boyesen para as Psicoterapias Corporais foi, justamente, a ideia a respeito do peristaltismo como regulador da tensão nervosa acumulada nos tecidos corporais do indivíduo. Observa-se nos seres humanos uma variação quanto ao impacto do que potencialmente traumatiza, bem como dos gatilhos que provocam a liberação dos efeitos do trauma. Esta variação está associada à singularidade humana, à história de vida, aos acontecimentos e seus efeitos na formação psíquica do indivíduo desde os primeiros momentos de sua jornada.

3 A ANÁLISE BIOENERGÉTICA E A PSICOLOGIA BIODINÂMICA: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS

Nessa parte do trabalho, serão apresentadas as possíveis divergências e convergências entre a Análise Bioenergética e a Psicologia Biodinâmica. Esta análise será fundamentada, sobretudo, nos estudos elaborados por Rego (1992; 2008; 2014), por se tratar de um pesquisador que, além de possuir formação profissional nessas duas vertentes, tem realizado vários estudos e publicado livros e artigos a respeito dessa temática em [questão.Regequestão. Rego](#) (1992), afirma que existe um aparente conflito entre a Biodinâmica de Gerda Boyesen e a Bioenergética de Alexander Lowen. A seguir, elencam-se alguns questionamentos citados por ele, feitos por Gerda Boyesen, em relação à Bioenergética:

Boyesen critica o papel diretivo do terapeuta na condução do processo terapêutico, comparando o papel do terapeuta com o de uma parteira na terapia Biodinâmica, ou seja, a proposta é deixar vir as emoções, sem forçar o corpo, como se fossem exercícios de ginástica, como muitas vezes é proposto na Bioenergética de Lowen. Segundo esta, “Não se trata de compelir à descarga, é deixar aparecer e desdobrar-se o que está maduro” (BOYESEN, 1985, apud REGO, 1992, p. 107).

A título de exemplo, relata um caso em que a pessoa melhorou os sintomas com a terapia Bioenergética e ao entrar em terapia Biodinâmica os sintomas reapareceram, demonstrando que o problema tinha sido apenas recoberto. Para Boyesen, o trabalho da Bioenergética proposto por Lowen, “reforça o eu-motor, e no início da sessão, eu me ative a levantar de novo as defesas e o conflito recalcado no inconsciente havia reaparecido na superfície” (BOYESON, 1985, apud REGO, 1992, p.107). Além disso, afirma que “em algumas circunstâncias, o trabalho sobre o mesoderma e a vitalização podem mascarar as profundezas do ser” (BOYESEN, 1985, apud REGO, 1992, p. 107). Dessa forma, pacientes que passaram pelo processo terapêutico da Bioenergética estão acostumados a colocarem muita energia voluntária nos exercícios, elevando o nível de consciência do eu, tornando o trabalho forçado. Nessa perspectiva, a autora critica que, “fazer chegarem muitas coisas, querer forçar, retorna no aumento do grau de encorajamento, ou mesmo

na formação de uma couraça secundária, em vez de retirá-la" (BOYESEN,1985, apud REGO, 1992, p.108).

Nesta direção, Boyesen esclarece ser contra a dor em Psicoterapia, alega não compreender o motivo de Lowen a valorizar em sua proposta psicoterapêutica. Desse modo, isto se revela falso, pois exercer uma pressão forte sobre o músculo tensionado leva o paciente a gritar. Trata-se, portanto, de uma prática que só vem reforçar as defesas. Na sua visão:

(...) isto me parece profundamente masoquista, especialmente se a pessoa deve permanecer de pé durante esta prática violenta - e depois agradecer ao analista. Confesso não chegar a entender o valor terapêutico de tais práticas violentas. Para mim isto é somente uma reação do momento, sem nenhuma conexão com os acontecimentos enterrados da infância (BOYESEN,1985, apud REGO, 1992, p.108).

Neste sentido, Boyesense posiciona contrária a toda manipulação do corpo de um paciente que o leve a sentir dor. No seu modo de ver, "o tempo da redenção pela expiação e o sofrimento deve ter fim" (BOYESEN,1985 apud REGO, 1992, p.108). Convém salientar que Boyesen reconhece e valoriza várias contribuições de Lowen para a Psicoterapia. No entanto, a teoria, a técnica e a postura ante o paciente na Biodinâmica são diferentes da proposta pela Bioenergética de Lowen.

A Biodinâmica e Boyesen têm como proposta uma atitude acolhedora e pouco classificatória, sem enfatizar a caracterologia, como defende Lowen. A massagem é uma técnica bastante utilizada e valorizada, enfatiza também a forma de lidar com a resistência, algo diferente da proposta da Bioenergética. A proposta da Biodinâmica se baseia em dissolver a couraça de uma forma leve e mais espontânea, e não quebrar as tensões musculares crônicas (couraças) pela sobrecarga. O mais importante é "fazer amizade" com a resistência e dissolvê-la através de um caminho suave. Existe também, nessa perspectiva, uma valorização das vísceras, principalmente o tubo digestivo (psicoperistaltismo, uso do conceito de couraça visceral). Nessa perspectiva, propõe um trabalho menos dirigido e mais voltado para a liberação das manifestações espontâneas do corpo e da mente (BOYESEN,1985, apud REGO, 1992,p.108).

Rego faz uma analogia com as figuras do pai e da mãe, do homem e da mulher para explicar as diferenças entre as duas escolas, destacando como estão distribuídos os papéis na cultura ocidental. Para o autor, a Biodinâmica é uma

abordagem mais materna, a partir do paradigma "uma mãe cuidando de seu bebê", discorre que:

Ao longo de seu livro, em seus relatos biográficos, em sua terminologia, em suas propostas, Gerda revela a importância da oralidade em sua vida e sua obra. Daí a preocupação com as vísceras, o contato de pele, o cuidado adequado, a necessidade de uma postura amorosa e acolhedora. Tudo muito adequado ao lactente, e permitindo atuar sobre conflitos próprios desta fase, caracterizados menos por questões de motricidade e mais por questões de pele e intestinos. Momento de um ego não estruturado, de contato exclusivamente não verbal, dos conflitos da oralidade (REGO, 1992, p.109).

Portanto, o manejo do processo terapêutico é realizado por meio de uma postura feminina e maternal “de deixar acontecer, de reagir a partir da intuição e da emoção, com pouca ênfase na classificação e hierarquização de tipos psicológicos, com pouca organização teórica, mais a favor da espontaneidade do que do controle” (REGO, 1992, p.109). Por outro lado, Rego, em sua análise sobre as duas escolas em estudo, elucida que a Bioenergética tem como seu fundador um homem, que aparenta ter um caráter rígido, valoriza as questões próprias do momento em que o pai passa a ter um papel mais importante no desenvolvimento da criança. Assim,

Conflitos edípicos, necessidade de enfrentar o desprazer e a frustração na busca da adaptação à realidade. Estruturação do ego e sua capacidade de ação através do comando eficiente de um sistema locomotor complexo. Ficam cada vez mais importantes os conflitos e bloqueios relacionados com a locomoção, finalizando com a estruturação do caráter e sua couraça muscular. Sair do berço, ficar em pé, em contato com o chão, sem cair, independente, autônomo. Saber desenvolver a força, a energia, a capacidade, a potência enfim. Organizar, controlar, classificar. A palavra, a teoria e a simbolização tornando-se cada vez mais importantes (REGO, 1992, p.109).

Prosseguindo com sua análise, Rego afirma, com base no pensamento de Boyesen, que antes do fim da terapia, a Biodinâmica busca ajudar o paciente a encontrar seu enraizamento (*grounding*). Boyesen (1985) ressalta que, durante a terapia, o paciente passa a maior parte do tempo deitado de costas. Assim desta forma, de acordo com Rego (1992), parece existir prioridade nas questões do bebê, pois, neste período, o mundo é constituído por relação fusional – indiferenciação, entre a mãe e o bebê.

Deitado, é no fim deste processo que ele começa a andar, que começa a existir o terceiro (em geral o pai), que ele vai passando do mamar (na mamãe) para o papar (que pode ser dado pelo pai ou qualquer outra pessoa que não necessariamente a mãe). Com a criança em pé, chega a vez da

Bioenergética e sua ênfase no "grounding", começando onde a outra terminou (BOYESE, 1985, apud REGO, 1992, p.111).

A esse respeito, Rego (1992) estabelece uma analogia entre os autores Freud e Melanie Klein, por um lado, e Reich, Lowen e Gerda Boyesen por outro. Para esse, Freud e Reich focaram seus estudos, relacionados principalmente ao processo de desenvolvimento da criança após o primeiro ano de vida, apresentando teorias sobre os temas da fase anal em diante. Isto se deve ao fato de serem homens e terem, conseqüentemente, menor conhecimento do universo dos bebês. Assim, o universo dos bebês ficaria como tarefa para as mulheres desvelarem.

(...) o que Klein fez na área psicanalítica e Boyesen na área reichiana. Curiosamente, até em alguns pormenores elas se assemelham: nascidas no continente, projetaram-se principalmente a partir do trabalho realizado em Londres; divorciadas, alcançaram notoriedade com o sobrenome dos ex-maridos; conviveram com filhas dos mestres (Anna Freud e Eva Reich) que se dedicaram a áreas próximas, porém sem tanto destaque (REGO, 1992, p.111).

Rego (1992) assinala, em relação as propostas teóricas no campo da Psicoterapia corporal, que existem terapeutas que preferem a abordagem mais paterna, enquanto outros preferem a abordagem mais materna, mas ele prefere as duas formas de abordagem se complementando.

O pai sem a mãe fica muito duro, esquemático, classificador, autoritário, castrador da espontaneidade e do prazer, intolerante, não-amoroso, impositivo, impiedoso, cruel. Excessivamente frustrador. A mãe sem o pai fica muito frouxa, sem eixo, sem força, sem direção, excessivamente permissiva, com medo de lidar com o desprazer, impossibilitada de romper a dependência do filho para este poder crescer. Falta-lhe a capacidade de suportar a realidade e a dor nela existente (REGO, 1992, p. 111).

Alerta ainda para o fato que se trata aqui de grandes modelos, de uma divisão de papéis. Diante do exposto, existem pais e terapeutas homens mais "maternos" e vice-versa. "Talvez fosse mais neutro (e mais apropriado) usar um referencial como o do taoísmo (Yin e Yang), mas essa discussão fica para uma outra vez" (REGO, 1992, p.111). Para o referido autor, esta polaridade não se esgota nestas duas abordagens, visto que contribuem como referenciais teóricos por apresentarem um estado quase original de cada um dos pólos.

A respeito das questões relacionadas ao primeiro ano de vida, existe uma complementaridade, segundo este, entre as contribuições de Melanie Klein, Gerda Boyesen e Federico Navarro. As teorias psicanalíticas de Klein são fundamentadas

e corporificadas por meio dos referenciais, técnicas, atitudes e do *setting* desenvolvidos por Boyesen e Navarro. Estas defendem que o toque, a massagem e o contato com a pele como questões relacionadas ao bebê. Nessa perspectiva, há uma preocupação constante com o tubo digestivo e o psicoperistaltismo, além da valorização de uma relação acolhedora entre o terapeuta e o paciente (REGO, 1992).

Por outro lado, Rego afirma existir abordagens voltadas principalmente aos temas "pós-orais". Pode-se destacar aqui as contribuições da Bioenergética, quando propõe o trabalho de vitalização, de *grounding*, respiração, entre outros, que atuam direto sobre as tensões musculares crônicas (courage muscular). Por fim, o autor discorre sobre o caráter do terapeuta que vai influenciar muito na escolha de uma linha psicoterápica. Independente da linha escolhida, é fundamental compreender suas implicações, possibilidades e limitações de cada vertente. A partir daí é possível, complementar e se necessário, utilizar recursos teórico-metodológicos de diversas correntes.

De acordo com o autor, caso se queira buscar o caminho de integração, é necessário um trabalho de equipe. Segundo a sua visão, é praticamente impossível alguém dominar profundamente todos os ramos das psicoterapias (reichiana e neorreichiana, além da psicanálise, psicodrama, psicologia analítica de Jung, Gestalt e outros). Desta forma, torna-se fundamental as contribuições das várias áreas do conhecimento para a integração de saberes necessários à prática da psicoterapia. Pois, conforme Rego, embora esta integração já exista, é preciso resgatá-la. Grande parte dos psicoterapeutas reichianos já faz uma síntese pessoal destas abordagens e utilizam-nas de maneira conjunta, ou separadas.

Portanto, nessa linha de pensamento de Rego (1992), a integração não só das Escolas da Bioenergética e Biodinâmica, como também das abordagens denominadas Corporais, de base reichiana, é possível, pois pretendem uma visão global operacional em relação ao trabalho clínico, onde todos possam habitar na mesma pela razão, permitindo, assim, a interligação dos saberes e a troca com outros ramos do conhecimento elaborado historicamente.

4 AS INTERFACES DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA E DA PSICOLOGIA BIODINÂMICA

Dentre as possíveis contribuições a respeito da interligação dos saberes dessas duas vertentes da Psicoterapia corporal, apresentar-se-á o ponto de vista deste pesquisador, destacando o lugar de onde vem essas impressões, ou seja, a experiência com profissional psicólogo clínico, que atua há mais de vinte anos fundamentados na Psicoterapia Corporal e como professor da disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Abordagem Corporal Reichiana e Neorreichiana, na Faesa Centro Universitário, Espírito Santo.

A Análise Bioenergética buscou na Teoria de Freud sobre antítese entre os instintos do ego e os instintos sexuais sustentação para as suas próprias descobertas. De acordo com essa teoria, os instintos do ego visam à preservação da pessoa e dos instintos sexuais, à da espécie. Surge um grande conflito na cultura ocidental, entre a luta pelo poder (motivação egoica) e a luta pelo prazer (motivação sexual). A cultura coloca o ego contra o corpo por meio da ênfase no poder. Não se pode valorizar o poder em detrimento da sexualidade, como também não se pode supervalorizar a sexualidade, conforme já mencionado. O objetivo terapêutico para Lowen “é integrar o ego ao corpo e a sua busca de prazer e realização sexual” (LOWEN, 1982, p. 27).

Neste viés, a técnica terapêutica visa auxiliar o indivíduo a reencontrar o próprio corpo, ou seja, cada pessoa é o próprio corpo. No entanto, a palavra corpo, contudo, não é empregada num sentido mecânico, pois compreende a soma e a integração de todos os processos que compõem uma vida individual. De acordo com Lowen, esses processos têm um aspecto unitário e antidogmático, conforme a seguinte formulação: a) - O corpo é a existência manifesta de um organismo; b) - O psiquismo inclui os processos mentais conscientes e inconscientes; c) - A soma inclui todos os processos físicos; d) - A mente é a experiência interna de um organismo.

O destaque dado ao corpo inclui não só a sexualidade⁴, uma das suas funções básicas, assim como as mais elementares funções de respiração, movimentos, sentimentos e autoexpressão. Para Lowen, “o indivíduo que não respira corretamente reduz a vida de seu corpo” (LOWEN, 1982, p. 38). O bloqueio respiratório afeta o processo vital do indivíduo, limitando a capacidade de expressar. Essas restrições à vida são impostas involuntariamente. As exigências socioculturais, o meio familiar e a busca pela sobrevivência negam a expressão corporal espontânea e criativa, incentivando a busca pelo poder, prestígio e bens materiais. A falta de consciência corporal, um processo inconsciente, acaba se transformando em uma segunda natureza, tornando-se a forma “natural” de viver. O ser humano ao se afastar do próprio corpo não consegue expressar sentimentos, reduzindo, assim, o potencial energético. Cria-se um escudo para proteger das situações ameaçadoras e dolorosas, o qual foi denominado por Reich de “couraça”: defesas que protegem e, ao mesmo tempo, impedem que o fluxo energético do corpo pulse livremente.

Assim, o objetivo da Bioenergética, conforme Lowen, é cooperar para que o indivíduo retome a “sua natureza primária que se constitui na sua condição de ser livre, seu estado de ser gracioso e sua qualidade de ser belo. A liberdade, a graça e a beleza não atributos naturais de qualquer organismo animal” (LOWEN, 1982, p. 38). Esclarece ainda que o ser humano, em seu estado natural, é livre, aberto à vida e ao amor. Para o autor, “a liberdade é a ausência de qualquer restrição ao fluxo de sentimentos e sensações, a graça é a expressão desse fluir em movimentos, enquanto a beleza é a manifestação interna que tal fluir provoca” (LOWEN, 1982, p. 38). Portanto, convém enfatizar que esse é o conceito de corpo saudável na visão da Bioenergética.

A Análise Bioenergética é considerada por Lowen (1982) uma viagem de auto descoberta. O trabalho terapêutico postula para si compreender a personalidade humana, por meio da expressão do corpo. Os estudos sobre a mente são importantes, embora insuficientes para trabalhar os problemas emocionais, visto que

⁴Propõe-se aqui que devido ao choque constante entre as forças moralistas da sociedade (sempre em maioria) e as forças de enfrentamento das minorias (favoráveis a práticas educativas alternativas) é que a temática sexual pode ser considerada ameaçadora e ter obrigado renomados autores como Reich (1975) a inventar assepsias nessa área. A opinião aqui defendida é que o corpo é sexualizado. O que determinará a “inter(in)venção (psico)pedagógica” nessa área é a associação não só do instrumental, mas a postura ético-política e atitudinal que conduzirá tais recursos.

os processos energéticos do corpo determinam o que acontece na mente, da mesma forma como determinam o que acontece no corpo. A Análise Bioenergética busca uma compreensão sistemática da estrutura do caráter, tanto psíquica quanto somaticamente; num trabalho que procura levar a pessoa a entrar em contato consigo mesma, ou seja, com o corpo dela.

O vínculo afetivo, na dinâmica relacional paciente e terapeuta, devido à natureza do trabalho corporal, envolve profundamente o analista, difere das terapias tradicionais; a transferência e contratransferência, em virtude do contato físico, facilita o lado afetivo do trabalho analítico, porém, o analista precisa estar bem preparado para lidar com as tensões emocionais surgidas durante o processo terapêutico. Nessa abordagem se empregam muitas técnicas e exercícios corporais ativos que cooperam para o fortalecimento da postura, aumento de energia, ampliação e aprofundamento da auto percepção e acentuação da auto expressão; e, finalmente, por meio do conceito de *grounding*⁵, a Análise Bioenergética oferece uma visão mais profunda dos processos de energia dentro do corpo e a influência sobre a personalidade. Estar *grounded* assemelha-se a estar firmemente plantado na terra, identificado com o corpo, os sentimentos e as sensações.

Em relação à Psicologia Biodinâmica, pode-se afirmar que tem influência da visão psicanalítica em alguns pontos como: acreditar na existência dos processos mentais do inconsciente; a metapsicologia freudiana como eixo de compreensão dos processos psíquicos; o conceito de desenvolvimento psicosexual; a grande importância da sexualidade na vida do indivíduo; a importância decisiva da sexualidade na existência humana; a psicodinâmica resultante do conflito entre pulsão e defesa como fundamento da compreensão do psiquismo; os conceitos de fixação e regressão; o estudo dos mecanismos de defesa; a clínica baseada nos conceitos de resistência, transferência e contratransferência; a formulação de um processo analítico onde são importantes tanto a revelação (conscientizar o que é inconsciente) quanto a criação (no sentido de novas experiências reparadoras que se dão no âmbito da relação analítica); uma técnica que valoriza a atenção flutuante e a associação livre (REGO, 2014).

É possível encontrar ainda influência nos elementos do pensamento de D.W.Winnicott em alguns aspectos como: a sua teoria do amadurecimento pessoal,

⁵ Palavra inglesa que significa enraizamento; é a sensação de contato com os pés e o chão. Ocorre um fluxo de excitação (energia) das pernas para os pés e o chão.

importante recurso por possibilitar ao terapeuta ter segurança no diagnóstico e adequar sua abordagem em cada fase do tratamento dos pacientes, ao estudo da contribuição que este autor fez relacionando psique e soma, especialmente quanto à influência dos anos iniciais da vida nos problemas físicos e emocionais do adulto, ao estudo das suas ideias sobre o desenvolvimento emocional primitivo e por suas inferências ao observar a relação mãe/bebê, a partir das quais cunhou o termo “mãe suficientemente boa”, cujo conceito amplia a compreensão e a capacidade de manejo nos casos em que ocorre regressão, seja nos trabalhos com massagem, seja nos tratamentos analíticos, às formulações desenvolvidas a respeito dos fenômenos transicionais que são o elo entre o mundo subjetivo e a realidade compartilhada. Criam, assim, a base do mundo simbólico e permitem o desenvolvimento da capacidade de fantasiar e brincar, fundamentos da vida cultural e artística, à oportunidade de conhecer um autor vinculado ao paradigma objetual da psicanálise, permitindo ampliar os horizontes conceituais. Isto se revela de grande valia, sobretudo no manejo das chamadas patologias da modernidade, aos conceitos de saúde e doença, entendidos à luz da teoria do amadurecimento. A doença perde o cunho patológico, sendo entendida como uma interrupção do amadurecimento, em decorrência de falhas repetidas no ambiente, aos conceitos de verdadeiro e falso self, ao conceito de *holding*, à sua teoria da agressividade.

Há alguns pontos específicos da teoria como dar pouca importância a tipografia, dando valor a singularidade do sujeito, um recurso válido para o desenvolvimento humano são os aspectos lúdicos, estimular internamente o sujeito, trazer novos conceitos teóricos e clínicos como personalidade primária e personalidade secundária, coraça secundária, a estratégia de fazer amizade com a resistência, coraça visceral e coraça tissular, ciclo vasomotor, ressaltar o papel das vísceras na psicoterapia corporal, propondo o uso de um estetoscópio sobre o abdômen na massagem e dar atenção aos ruídos peristálticos como guia do processo clínico, propor o uso da massagem e do toque como instrumento importante no processo analítico (REGO, 2014).

Outro tema importante a ser abordado engloba a questão da bioenergia. Ambas as vertentes têm origem nos estudos e pesquisas de Reich e contemplam, em seus fundamentos teórico-metodológicos, o conceito de bioenergia. Conforme Rego (1992), para a Análise Bioenergética, a energia é vista como uma única força

no organismo, idêntico ao conceito de libido da psicanálise“(...) Eros é a força vital e só existe uma única força deste tipo. A esse respeito nossas ideias são monísticas” (REGO, 1992, apud LOWEN, 1977, p. 92).

Nessa perspectiva, a energia básica motiva todas as ações, quando circula por meio da musculatura carregando, principalmente, os músculos voluntários, produz movimentos espaciais no sentido de mover-se para fora, que se pode equacionar com agressão. Para Rego, “(...) quando carrega estruturas delicadas como o sangue e a pele, produz sensações eróticas, ternas ou amorosas. Localiza a energia agressiva como fluindo principalmente na parte posterior do corpo, e a energia terna na parte anterior” (REGO, 1992, apud LOWEN, 1977, p. 92).

A Psicologia Biodinâmica, de acordo com Rego (1992), conceitua dois tipos de energia: energia ascendente, oriunda das profundezas do corpo, e a outra energia descendente, procedente do cosmos. Neste aspecto, não existe apenas uma energia ascendente e uma energia descendente. Existe também um processo, onde uma energia que iria para o exterior e uma energia que iria para o interior do corpo (REGO, 1992, apud BOYESON, 1985, p. 84).

Rego (1992) afirma que, na prática, sempre existirá uma diferenciação em dois tipos de energia.

(...) Na Psicologia Biodinâmica se fala na energia ascendente emocional e na energia descendente cósmica harmonizante. Reich e Lowen falam de uma energia única (diferente para cada um: em Lowen trata-se de uma energia biológica que se manifesta através da matéria; para Reich, a energia orgone é a própria matéria-prima do Universo), mas que acaba se diferenciando em orgone (energia positiva) e DOR (energia negativa) para Reich, e em energia agressiva (costas/musculatura) e energia terna (frente/pele) para Lowen. Os conceitos não são superponíveis, e nem compatíveis ou complementares (REGO, 1992, p.3).

Este estudioso afirma que origem corporal da energia na Análise Bioenergética é costas, considerada a região que circunda a inserção da “crura” e também do diafragma e na frente do corpo, sendo que sua fonte parece ser o coração (REGO, 1992, apud LOWEN, 1977, p. 86). Na Psicologia Biodinâmica, o referido autor explica que, fundamentado em Boyeson, a energia dos instintos, das emoções, sobe desde as paredes intestinais; existindo assim, uma geração de bioenergia nos órgãos do intestino”. Existe também, uma energia vinda do cosmos, como foi destacado anteriormente, que parece, segundo ela, ter origem na parte mais alta da cabeça, de fontes metafísicas (REGO, 1992, apud BOYESON, 1983; 1985).

Para a Análise Bioenergética, o que bloqueia a energia, conforme os estudos de Rego, é a hipertonia muscular, não se utiliza do conceito de anéis musculares, proposto por Reich (REGO, 1992, apud LOWEN, 1977; 1982). Na Psicologia Biodinâmica é “hipertonia e hipotonia da musculatura, também não trabalha com o conceito de anéis musculares. Fala do bloqueio através da couraça tissular e couraça visceral” (REGO, 1992, p. 4).

A direção da energia e o enfoque terapêutico na Análise Bioenergética provêm, de acordo com o aludido autor, do centro do corpo e flui para a periferia, principalmente “para os reservatórios nas extremidades (cabeça e pélvis); ênfase terapêutica na liberação do movimento do centro para a periferia” (REGO, 1992, apud LOWEN 1977;1982, p.20). Já, na Psicologia Biodinâmica existem, “uma energia que sobe e outra que desce, ao longo do eixo longitudinal do corpo; ênfase terapêutica no conseguir fazer fluir a energia ascendente e transformá-la em energia descendente harmonizante” (REGO, 1992, apud BOYESON,1985).

Neste cenário, a visão de bioenergia, da Análise Bioenergética é influenciada pelos pensamentos de Freud e Reich. Lowen (1982) descreve a energia como um “equilíbrio entre carga e descarga, de acordo com a necessidade do indivíduo” (OLIVEIRA JÚNIOR; HUR, 2015, p. 6). A vivência cotidiana do sujeito carregaria, em si, a energia no contato com o outro, com a realidade e com os sentimentos, no equilíbrio da respiração, na interação com tudo que o cerca (OLIVEIRA JÚNIOR; HUR, 2015, p. 6).

Além disso, o autor compreende a interação entre o corpo e o psíquico, e afirma ser o bloqueio do fluxo de energia “concomitante a uma tensão muscular crônica no nível do corpo”, que pode desencadear quadros patológicos e doenças (OLIVEIRA JÚNIOR; HUR, 2015, p. 7). Se a vivência do ser humano carrega a energia, é preciso manter um fluxo livre para que esta percorra o corpo, para tanto, deve haver um suporte para tal. É neste contexto que o autor propõe o conceito de *Grounding*, uma técnica baseada no processo energético do corpo como um todo; carregar o corpo; pés à cabeça. Trata-se de fazer com que o indivíduo tome consciência e retome à sua realidade, ou seja, enraizar-se no próprio corpo. (OLIVEIRA JÚNIOR; HUR, 2015, p. 7).

Em relação à Biodinâmica de Boyesen (1986), ao analisar o que seria a bioenergia, esta chega a uma conclusão interessante. Ao falar sobre o fluxo vital,

fluxo da libido (energia) no corpo, compreendeu que um bloqueio implicaria consequências somáticas (manifestação de quadros patológicos), tal como a teoria anterior. A autora ressalta que esta energia, que é “inerentemente prazerosa”, pode ter seu caminho bloqueado através de sentimentos reprimidos. De acordo com esta, todo ser humano nasce com uma “energia vital” e se deve, sempre, buscar o equilíbrio do fluxo destas energias internamente (CAVALCANTI, 2018).

Dessa forma, pode-se afirmar, que as duas vertentes apresentam um conceito muito similar do que seria não só a energia, tal como seu funcionamento ideal. Compreendem que esta energia perpassa o corpo e o fluxo desta não deve ser interrompido ou sensibilizado, tal como propõe métodos e técnicas visivelmente benéficas para este bloqueio. A técnica de *grounding*, por exemplo, é um ótimo recurso a ser utilizado quando existe tensão muscular e bloqueio energético, uma vez que traz o sujeito de volta para o momento, para o aqui e agora. A massagem Biodinâmica também, afinal se trata de um excelente recurso para ser utilizado na restauração da energia vital proporcionando, assim, uma livre circulação da energia libidinal, um equilíbrio entre a carga e descarga energética, além da pessoa entrar em *grounding*, como propõe a Bioenergética.

Outro ponto a ser destacado nesta análise sobre as duas escolas em estudo, é a avaliação diagnóstica no início do processo terapêutico. A Análise Bioenergética utiliza-se de recursos como leitura corporal fundamentada na tipologia caracterológica proposta por Lowen, como apresentada anteriormente. A ênfase é dada à questão da rigidez muscular, ou seja, avaliar, por meio da leitura corporal, o nível de tensão nos músculos, relacionando à qualidade do tônus muscular verificado a cada tipo de caráter.

Esse diagnóstico inicial tem como fito elaborar a proposta terapêutica a ser desenvolvida com o paciente. Neste sentido, esta leitura, ou mapeamento corporal, contribuirá, especificamente, para trabalhar por meio de “Exercícios de bioenergética” (LOWEN; LOWEN,1985) a musculatura enrijecida (courage muscular), visando o equilíbrio entre a carga e a descarga da energia bloqueada, liberando a tensão física, encontrada nos músculos espásticos e, cronicamente, contraídos.

Na Psicologia Biodinâmica, a avaliação diagnóstica também é realizada por meio da leitura corporal, contudo, sem dar ênfase a tipologia classificatória do

caráter como propõe a Bioenergética. A leitura ou mapeamento do corpo, visa verificar a hipotonia e hipertonia muscular (REGO, 1992), com a finalidade de buscar a eutonia, ou seja, o equilíbrio do tônus muscular. Sob essa premissa, trabalha-se tanto a rigidez (hipertonia) como a flacidez (hipotonia), buscando melhorar a qualidade do tônus muscular.

A partir dessa avaliação inicial, são propostos diversos trabalhos de intervenção no corpo, com ênfase para a massagem, onde o toque corporal visa, especialmente, a distribuição de energia vital, não é apenas o relaxamento muscular, mas o retorno da dinâmica do organismo. Portanto, o toque na Psicologia Biodinâmica tem por intuito ajudar os seres humanos a retornarem a um bom nível de circulação libidinal, ou seja, restaurar a circulação da energia vital.

Nessa direção, vale ressaltar que tanto a Bioenergética quanto a Biodinâmica entendem que cada sujeito possui uma singularidade e o terapeuta deve ser, dentro de suas limitações, o profissional que o paciente necessita. Em casos de resistência, quando os mecanismos de defesa impedem a concretização do conflito inconsciente, isso inclui as manifestações de defesa do ego, o terapeuta deve redirecionar o manuseio das sessões. Portanto, deduz-se que as duas vertentes têm mais convergências do que divergências, pois se integram, elas se complementam e se agregam, ao passo que se confirmam como Psicoterapia Corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado no decorrer desse trabalho, várias escolas psicoterápicas surgiram a partir da teoria de Wilhelm Reich e formularam novas propostas inspiradas nesta, enquanto outros autores e pesquisadores propuseram inovações teóricas e técnicas. Por conseguinte, houve o surgimento de múltiplas propostas, que contribuíram, enriqueceram e ampliaram os métodos da abordagem corporal.

No entanto, a esse respeito, concorda-se com Morin (2000) ao alertar a respeito da fragmentação do conhecimento que se torna a cada dia mais presente no contexto atual. O autor não somente denuncia esta divisão, bem como propõe a interligação de todos os conhecimentos, criticando o reducionismo instalado na sociedade ocidental no momento atual, valorizando o complexo. De acordo com ele, a palavra complexidade pode gerar no início, certo estranhamento. Neste sentido, existe uma tendência do ser humano a afastar tudo o que é, a princípio aparentemente complicado. Segundo Morin, torna-se necessário e urgente modificar o pensamento a este respeito. Desde modo, deve-se compreender que a simplificação não exprime a unidade e a diversidade presentes no todo (MORIN, 2000).

Nesse cenário de fragmentação do conhecimento, surgem duas escolas, fundamentadas no pensamento reichiano, a Análise Bioenergética e a Psicologia Biodinâmica. Na teoria, as duas escolas aparentam mais semelhanças do que divergências, mas, quando se atua, algumas diferenças tornam visíveis, como as apontadas por Rego (1992), apresentada na seção anterior. A partir das análises elaboradas durante esta pesquisa, é necessário buscar alternativas didático-metodológicas que contribuam cada vez mais para a integração dos saberes e, neste caso específico, as duas vertentes em estudo.

Destaca-se a seguir alguns pontos para serem analisados por meio de uma reflexão crítica, que podem contribuir para uma abordagem mais integrada entre as referidas escolas. Considerando a leitura dos textos elaborados pelos estudantes e as reflexões críticas surgidas durante a apresentação do seminário, foi possível constatar que a maioria deles apresentava mais convergências, ou melhor, semelhanças, do que divergências entre a Bioenergética e a Biodinâmica. No entanto, para alguns, era difícil, no dizer Morin (2000), “complexo”, identificar

divergências, apesar de existirem. Na maioria das vezes, os alunos questionavam no transcurso das aulas as semelhanças entre três bios (Bioenergética, Biodinâmica e Biossíntese), as denominadas vertentes neorrechianas, enfatizando uma interligação entre estes saberes. Para a maioria dos discentes havia uma fragmentação do conhecimento elaborado inicialmente por Reich, mas, por meio de uma análise minuciosa, era possível perceber uma ligação entre estes saberes das diversas escolas surgidas, denominadas pós-reichianas e neorreichianas.

Convém destacar que o único ponto que aparenta uma possível divergência, na visão dos estudantes, refere-se à questão do manejo do *setting* terapêutico. De acordo com a maior parte dos estudantes participantes do Seminário das vertentes, o manejo do *setting* da Bioenergética aparenta ser mais diretivo, o terapeuta conduz o processo na maior parte do tempo. Por outro lado, na Biodinâmica, o *setting* terapêutico é menos diretivo, o terapeuta na maioria das vezes, “deixa vir...” (REGO, 2014), movimentos emoções, a partir das próprias necessidades do paciente. Essa análise dos alunos corrobora com o pensamento de Rego (1992), quando desenvolveu a análise sobre as duas vertentes.

Portanto, conclui-se que essa questão vem ao encontro do pensamento dos estudantes e também de Rego (1992). Trata-se de uma questão fundamental que precisa ser aprofundada, se quiser propor uma abordagem integrada, não só entre as duas vertentes, como também as outras escolas apresentadas no Seminário, em relevo, a integração Bioenergética, Biodinâmica e Biossíntese. Sugere-se, assim, que outros estudos, voltados para a questão do manejo no *setting* terapêutico nessas duas escolas, sejam elaborados, para se conhecer e entender melhor a relação terapeuta e paciente. Dessa forma, é possível destacar o papel do vínculo terapêutico, tão necessário para que qualquer trabalho desta natureza tenha êxito em qualquer abordagem, independente da vertente teórica.

A partir deste estudo, observou-se ser necessário fortalecer cada vez mais o Encontro das 3 Bios, que tem sido promovido anualmente na cidade de Campos de Jordão, São Paulo, desde 2005. Esse Encontro corresponde a um movimento brasileiro cujo fundamento histórico abarca o diálogo entre as três escolas de psicoterapia corporal: Bioenergética, Biossíntese e Biodinâmica e as contribuições de cada uma destas à psicoterapia corporal. Este movimento revela-se de extrema importância, principalmente aqui no Brasil, onde se tende ao sincretismo, os

terapeutas costumam circular e fazer as diferentes formações acumulando conhecimento e experiência. Esta característica dos brasileiros não é frequente nos outros países, onde as escolas se mantêm isoladas e os respectivos alunos permanecem restritos a uma só abordagem. Neste sentido, as três bios se complementam, não se contrapõem, integram-se pela raiz do pensamento reichiano (ENCONTRO DAS 3 BIOS, 2018).

Neste espaço, são discutidas temáticas pertinentes às três vertentes contextualizando a Psicoterapia Corporal e o conhecimento produzido por outras áreas do saber tão profícua esta integração. Desta forma, buscam-se caminhos capazes, no dizer de Morin (2000), possibilitar a interligação dos saberes, apesar da complexidade exigida por esta tarefa. A iniciativa do movimento das três bios é envolver cada vez mais psicoterapeutas corporais a desenvolverem a ideia de interligação dos saberes, embora complexo, constitui-se no caminho para uma Abordagem Corporal integrada, com base numa raiz reichiana.

Portanto, por meio deste trabalho, foi possível, conhecer e avaliar melhor o pensamento de diversos autores, alunos matriculados na disciplina Teoria e Técnicas Psicoterápicas IV – Abordagem Corporal Reichiana e neorreichiana, além de ter propiciado mais conhecimento a respeito das cinco das principais vertentes estudadas. Por fim, espera-se que este estudo contribua com informações que possam subsidiar as ações de outros profissionais ligados a esta área do conhecimento, colabora para ampliar seus conhecimentos perante a prática clínica, favorecendo também outros estudiosos que procuram aprofundar seus conhecimentos a respeito da temática em estudo.

REFERÊNCIAS

A ENERGIA orgânica. Disponível em: <<http://saudesem limites.com.br/CAIXA-ORGONICA/A-ENERGIA-ORG%C3%94NICA-DR.-LUIZ-MOURA-P.pdf>>; <<http://saudesem limites.com.br/CAIXA-ORGONICA/A-ENERGIA-ORG%C3%94NICA-DR.-LUIZ-MOURA-P.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

ALBERTINI, P. Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 159-176, jul. 2011.

BERNARDI, B. **Massagem Biodinâmica**: um processo de metamorfose. Massagem biodinâmica. 2018. Disponível em: <<https://massagembiodinamica.com.br/massagem-biodinamica-um-processo-de-metamorfose/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

BOADELA, D. **Nos caminhos de Reich**. São Paulo: Ed. Summus; 1985.

_____. **Correntes da vida**. São Paulo: Ed. Summus, 1992.

_____. O que é Biossíntese? **Energy and Character**, v. 17, n. 2, 1996. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/intranetc/ especializacao/2008/M3/Aula1/INTRANET/O%20que%20%C3%A9%20biossintese.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BOYESEN, G. **O que psicologia biodinâmica?** 1996. Disponível em: <<http://centroreichiano.com.br/index.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

_____. O que é psicologia biodinâmica. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica**, v. 1, p. 8-12, 1986.

_____. Entre Psiquê e Soma: O que é Psicologia Biodinâmica? In: BOYESEN, G. e outros. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica**. v.1. São Paulo: Ed. Summus, 1983.

BOYESEN, M-L. Psycho-Peristalsis: the abdominal discharge of nervous tension. In: BOYESEN, G. e outros. **The Collected Papers of Biodynamic Psychology**, v. 1, n. 3, p.21-32, 1980-81.

CAVALCANTI, S.C.P.G.R. **O muito é pouco**: uma visão da análise biodinâmica. 2018. Disponível em: <https://massagembiodinamica.com.br/o-pouco-e-muito-uma-visao-da-analise-biodinamica/> Acesso em 10 de nov. de 2018.

ENCONTRO das 3 bios, 2018. Disponível em: <<http://www.3bios.com.br/3-bios>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

FRANKEL, E. Entrevista com David Boadella. **Energy & Character**, v. 35, p. 01-16, 2006. Disponível em: <<http://www.biossintesebahia.com.br/admin/files/artigos/9.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOUCAULT M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal; 1999.

GUARESI, H. **A Psicologia Biodinâmica de Gerda Boyesen**. 2004. Disponível em: <<http://www.institutoreichiano.com.br/7.APsicologiaBiodinamicadeGerdaBoyesen.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

KELEMAN, S. **Anatomia emocional**. São Paulo: Ed. Summus, 1997.

KIGNEL, R. **O corpo no limite da comunicação**. São Paulo: Ed. Summus, 2005.

KUHN, A. S. **As técnicas da vegetoterapia como ferramenta para o trabalho psico-corporal com grupos**. 2008. Disponível em <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Monografias/KUHN,%20Amanda%20Schmidt.pdf> >. Acesso em: 27 nov. 2018.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Ed. Summus, 1982.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética: O caminho suave para uma saúde vibrante**. São Paulo: Agora, 1985.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Editora Cortez, 2000.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. Grupo Editorial São Paulo: Ed. Summus, 1996.

_____. **O bloqueio nos 7 segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos.** 2002. Disponível em <<http://www.centroreichiano.com.br/intranetcr/especializacao/2009/M2/Aula1/O%20bloqueio%20nos%207%20segmentos.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

NAVARRO, F.; VOLPI, J. H. **A utilização dos actigns da vegetoterapia e as terapias verbais.** 2003. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/>> Acesso em: 26 nov. 2018

OLIVEIRA JÚNIOR, W. R.; HUR, D. U. A integração corpo/psiquismo e o desenvolvimento do conceito de caráter em Freud, Reich e Lowen. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 20., 2015. **Anais...** Curitiba: Centro Reichiano, 2015.

REICH, W. **Análise do caráter.** São Paulo: Martins Fontes; 1985.

_____. **A função do orgasmo:** problemas econômico-sexuais da energia biológica. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1975. 199 p.

REGO, R. G. A. **Deixa vir...**: Elementos clínicos de Psicologia Biodinâmica. São Paulo: Axismundi, 2014. 232 p.

_____. Aet al. **O toque na psicoterapia:** Massagem Biodinâmica. Petrópolis: Editora Kbr, 2014.

_____. **O conceito de bioenergia.** Disponível em: <https://www.bing.com/search?FORM=JVSBRD&PC=JV02&q=o+conceito+de+bio+energia+%2B+Rego>. Acesso em: 2 jan. 2019.

_____. A vida é dura para quem é mole. **Revista Reichiana**, n. 5, p. 25-43, 1996. Disponível em: <http://www.ibpb.com.br/RicardoRegohipotonia2008.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

SOUTHWELL, C. Teoria e Métodos de Gerda Boyensen. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=TEORIA+E+M%C3%89TODOS+DE+GERDA+BOYESEN+Clover+Southwell+1986&oq=TEORIA+E+M%C3%89TODOS+DE+GER>

DA+BOYESEN+Clover+Southwell+1986&aqs=chrome..69i57.2534j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 14 nov. 2018.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S.M. Psicologia **Corporal**-Um breve histórico. 2003. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 2 nov. 2018.

_____. Explorando os fundamentos básicos da teoria e prática da análise reichiana (análise do caráter, vegetoterapia e orgonoterapia). In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, 13, 8, 2, 2008. **Anais...** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

_____. **Primeiros passos para a construção de um acumulador de orgônio.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

_____. **Reich, a ciência moderna e os postulados sobre a origem da vida.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004.

_____. **Federico Navarro fala de seu “encontro” com Reich.** 2004. Disponível em:<<http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

_____. **Quando o corpo somatiza os conflitos da mente.** 2005. Disponível em:<<https://dicionario.priberam.org/biossintese>>. Acesso em: 25 out. 2018.

VOLPI, J. H.; PAULA, M.B. A prática da vegetoterapia caracterológico-analítica. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. Disponível em <<http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.